



**UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP  
ESCOLA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**INGRIDE HELOISA MACEDO BEZERRA**

**CENTRO ACOLHER - ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA  
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

**MOSSORÓ/RN**

**2023**

**INGRIDE HELOISA MACEDO BEZERRA**

**PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA  
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de Conclusão de Curso de apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Potiguar/Anima Educação como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Jorge Davi Costa Moraes

**MOSSORÓ/RN**

**2023**

**INGRIDE HELOISA MACEDO BEZERRA**

**CENTRO ACOLHER: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA  
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Potiguar – UNP.

Mossoró, \_\_\_\_\_ de novembro de 2023.

---

Prof<sup>a</sup>. e Orientador Jorge Davi Moraes Costa

Ânima Educação

---

Examinador Interno

Ânima Educação

---

Arquiteto(a) e Urbanista

Convidado(a) Externo

## RESUMO

No Brasil, o número de casos de pessoas em situação de rua vai aumentando ano a pós ano, e logo pós a pandemia, este cenário tomou uma proporção bem maior. A perda de emprego, conflitos entre familiares, uso excessivo de drogas e álcool, problemas com saúde mental, abuso e violência doméstica, foram os principais fatores que levaram as pessoas a se encontrarem em situação de rua.

Desse modo, a concepção desde TFG trata de uma implantação de um Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua na cidade de Mossoró/RN, ofertando a estes usuários, um local mais adaptável, para que eles passem menos tempo pelas ruas. O objetivo dessa unidade é ofertar serviços de acolhimento, além de oferecer segurança, alimentação, higienização e atividades para estimular a vivência diária dos usuários. Além disso, Centro de Convivência irá trabalhar no design biofílico, que tem propósito em influenciar a emoção e sentidos humanos, logo, ofertando um ambiente funcional e confortável. Para isso, foram realizadas pesquisas sobre a temática, visita em espaço semelhante, para que pudesse compreender com a situação dessa população e o local que eles têm acesso, e assim, ofertar o espaço, no qual, é proposto desde TFG.

**Palavras Chaves:** Centro de Convivência, População de Rua.

## **ABSTRACT**

In Brazil, the number of cases of homeless people is increasing year after year, and soon after the pandemic, this scenario took on a much larger proportion. Job loss, conflicts between family members, affordable use of drugs and alcohol, mental health problems, abuse and domestic violence were the main factors that led people to find themselves in a street situation.

In this way, the conception from TFG deals with the implementation of a Community Center for Homeless People in the city of Mossoró/RN, offering these users a more adaptable place, so that they spend less time on the streets. The objective of this unit is to offer reception services, in addition to offering safety, food, hygiene and activities to stimulate the daily experience of users. In addition, the Living Center will work on biophilic design, which aims to influence human emotion and senses, thus offering a functional and comfortable environment. For this, research was carried out on the subject, seen in a similar space, so that it could understand the situation of this population and the place they have access, and thus, offer the space, in which it is proposed from TFG.

**Keywords:** Community Center, Street Population.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Mapa de localização do terreno.....	13
Figura 02 - População de Rua no Brasil.....	18
Figura 03 - Tipos de Atividades Remuneradas.....	21
Figura 04 - Centro Pop Três Lagos/MS.....	27
Figura 05 - Centro Pop Benfica Fortaleza/CE.....	28
Figura 06 - Ligação entre espaços e a natureza.....	29
Figura 07 - Adaptação ao mundo natural.....	30
Figura 08 - Bem-estar nos ambientes.....	30
Figura 09 - Convívio entre pessoas e a natureza.....	30
Figura 10 - Conexão com a natureza.....	31
Figura 11 - Tipos de Experiências da natureza.....	32
Figura 12 - Abrigo Social Temporário.....	37
Figura 13 - Dormitório 1.....	38
Figura 14 - Dormitório 2.....	38
Figura 15 - Sala de atendimento para medicamentos.....	39
Figura 16 - Espaço para refeições e atividades.....	40
Figura 17 - Horta orgânica.....	40
Figura 18 - <i>Shelter from the Storm</i> .....	42
Figura 19 - Dormitório.....	42
Figura 20 - Fachada da Cafeteria.....	43
Figura 21 - Fachada do Abrigo.....	43
Figura 22 - Planta baixa <i>Shelter from the Storm</i> .....	44
Figura 23 - Cafeteria.....	44

Figura 24 - Fachada do Centro de Acolhimento.....	45
Figura 25 - Planta baixa e zoneamento Centro de Acolhimento.....	45
Figura 26 - Área interna do Centro de Acolhimento.....	46
Figura 27 - Mapa de localização do Anteprojeto.....	49
Figura 28 - Vista frontal do terreno.....	50
Figura 29 - Vista interna do terreno.....	50
Figura 30 - Igreja Jesus Cristo dos Santos .....	51
Figura 31 - Vista lateral do Banco Brasil.....	51
Figura 32 - Áreas comerciais.....	52
Figura 33 - Mapa Cheios e Vazios (Mapa Noli) .....	53
Figura 34 - Uso e Ocupação do solo.....	54
Figura 35 - Mapa Gabarito.....	55
Figura 36 - Mapa Hierarquia das vias.....	56
Figura 37 - Topografia do terreno em uma seção Longitudinal.....	61
Figura 38 - Topografia do terreno em uma seção Transversal.....	62
Figura 39 - Fachadas do Terreno.....	64
Figura 40 - Incidência Solar Fachada 01.....	65
Figura 41 - Incidência Solar Fachada 02.....	65
Figura 42 - Incidência Solar Fachada 03.....	66
Figura 43 - Incidência Solar Fachada 04.....	66
Figura 44 - Rosas do Ventos.....	67
Figura 45- Progama de necessidades e pré-dimensionamento.....	71
Figura 46 - Fluxograma Setor Recepção e serviços .....	72
Figura 47 - Fluxograma Setor Convevência e serviços .....	72

Figura 48 – Zoneamento.....	73
Figura 49 – Plano de massas.....	74
Figura 50 – Villa H (Berg + Klein) .....	75
Figura 51 – Cobra Bench System.....	76
Figura 52 – Cobra Bench System.....	76
Figura 53 – Espelho D'água.....	77
Figura 54 – Evolução da proposta.....	78
Figura 55 – Pisos da edificação.....	79
Figura 56 – Paredes.....	79
Figura 57 – Maquete Eletrônica.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil.....	12
Gráfico 02 - Sexo da população rua de Mossoró/RN.....	25
Gráfico 03 - Faixa etária população de rua de Mossoró/RN.....	26
Gráfico 04 - Vínculos Familiares população de rua de Mossoró/RN.....	26
Gráfico 05 - Local de identificação do usuário.....	27
Gráfico 06 - Naturalidade.....	27
Gráfico 07 - Precipitação em Mossoró/RN.....	54
Gráfico 08 - Média de Temperaturas Máximas e Mínima em Mossoró/RN.....	54
Gráfico 09 - Gráfico Rosas do Ventos (Dia).....	59
Gráfico 10 - Gráfico Rosas do Ventos (Noite).....	59

## LISTA DE TABELA

Tabela 01 - População em situação de rua por região.....	00
Tabela 02 - Perfil da População de Rua.....	00
Tabela 03 - Motivos que levaram à situação de rua.....	00
Tabela 04 - Atividades Remuneradas.....	00
Tabela 05 - Faixa etária.....	00
Tabela 06 - Sexo.....	00
Tabela 07 - Raça/ Cor de Pele.....	00
Tabela 08 - Orientação Sexual.....	00
Tabela 09 - Identidade de Gênero.....	00
Tabela 10 - Tipos de Violência.....	00
Tabela 11 - Quadro Incidência Solar.....	00

## LISTA DE SIGLAS

AST - Abrigo Social Temporário

CDA - Centro de Acolhimento

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CREAS - Centro de Especializado da Assistência Social

Centro Pop - Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CMMA - Código Municipal do Meio Ambiente

CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social

EMA - Estação Meteorológica Automática

LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

NOB-RH - Norma Operacional Básica de Recursos Humanos

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

PNGH - 3 - Programa Nacional dos Direitos Humanos

Política Nacional para a População em Situação de Rua

SEAS - Secretaria de Estado de Assistência Social

SFTS - *Shelter from the Storm*

SUAS - Sistema Único da Assistência Social

PDM - Plano Diretor de Mossoró

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA .....	13
1.1 TEMA .....	13
1.2 ÁREA DE ESTUDO .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	13
2 INTRODUÇÃO .....	15
2.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	15
2.2 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO .....	16
2.3 OBJETIVO GERAL .....	16
2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
2.5 METODOLOGIA .....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO .....	18
3.1 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL.....	18
3.1.1 Perfil de Pessoas em Situação de Rua no Brasil.....	20
3.1.2 Violência contra a pessoas em situação de rua.....	21
3.3 BIOFILIA E SUA INFLUÊNCIA NOS ESPAÇOS .....	26
3.5 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM MOSSORÓ/ RN.....	30
4 ESTUDOS DE REFERÊNCIA .....	33
4.1 ESTUDO DE REFERÊNCIA DIRETO.....	33
4.1.1 Abrigo social temporário .....	33
4.2 ESTUDO DE REFERÊNCIA INDIRETO .....	38
4.2.1 <i>Shelter from the storm</i> .....	38
4.2.2 CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CENTRO POP) .....	42
4.3 ESTUDO DE REFERÊNCIA FORMAL .....	45
4.3.1 Centro de Acolhimento (CDC).....	45
4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO .....	47

4.5 PERFIL DO USUÁRIO .....	48
4.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	48
5 CONDICIONANTES PROJETUAIS.....	50
5.1 TERRENO.....	50
5.1.1 Justificativa da área escolhida .....	53
5.1.2. Análise do entorno .....	53
5.2 CONDICIONANTES LEGAIS .....	57
5.2.1 Plano Diretor Mossoró/RN .....	58
5.2.3 ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos .....	60
5.2.4 RDC 216/2004 – ANVISA .....	60
5.2.5 NR 17 – Ergonomia .....	61
5.2.5 RESOLUÇÃO Nº 109, de 11 de novembro de 2009 - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais .....	61
5.3 CONDICIONANTES FÍSICOS .....	62
5.3.1 Topografia .....	62
5.4.1 Estudo de insolação.....	65
5.4.2 Estudo de ventilação.....	69
6 A PROPOSTA.....	71
6.1 METAPROJETO.....	71
6.1.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento.....	71
6.1.2 ESQUEMATIZAÇÕES .....	72
6.1.3 Zoneamento.....	73
6.1.4 Plano de Massas .....	74
6.1.5 Referências Visuais .....	75
6.2 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA.....	78
6.3 MEMORIAL DESCRITIVO .....	80
6.3.1 Piso.....	80

6.3.2 Parede .....	80
6.3.3 Teto .....	81
6.4 MAQUETE ELETRÔNICA.....	81

## 1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

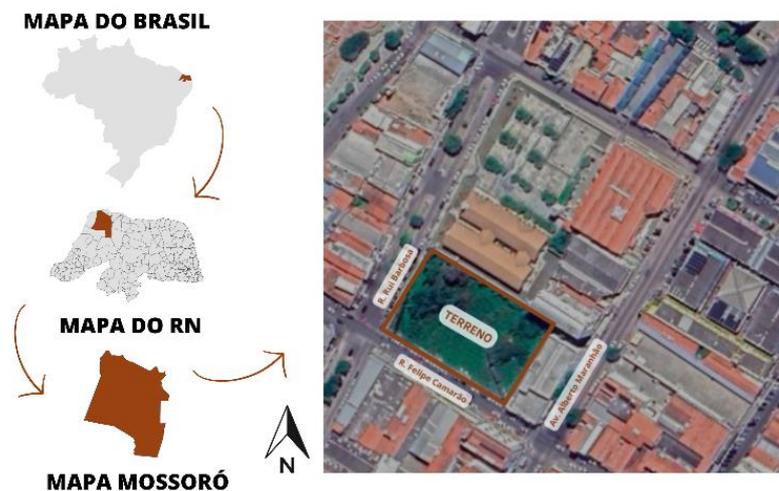
### 1.1 TEMA

O tema deste TFG tem o propósito em trabalhar com a questão da vulnerabilidade social, ao propor um serviço especializado, como, um Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, no sentido de melhorar a vivência diária dessa população e destacar a importância da aplicação dessa unidade na sociedade.

### 1.2 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo deste TGF compreende-se a cidade de Mossoró/RN, localizado entre as ruas Felipe Camarão e Rui Barbosa, com a metragem de 3.739,50m<sup>2</sup>. Dessa forma, o terreno está localizado em uma área tanto central quanto comercial, logo, onde se encontra a maior parcela da população de rua, e assim, se deu a escolha da área de estudo para a implantação do Centro de Convivência.

**Figura 01** – Mapa de localização do terreno



**Fonte:** Elabora pela autora, 2023.

### 1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA

A realidade em que o Brasil vive atualmente em relação à população de rua é de extrema preocupação, principalmente, pós pandemia COVID19, pois, foi um dos motivos que levou com que muitas pessoas se encontrassem em situação de vulnerabilidade. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2022), entre

os anos de 2019 e 2022, houve um acréscimo de 38% de pessoas em situação de rua, o que atingiu um total de 281.472 de usuários. Dessa maneira, fica evidente o quanto é necessário que haja espaços que acolham essa parcela da população.

Pelo município Mossoró/RN, o cenário não é distante, ao andar pelas ruas nota-se a presença de alguns indivíduos em estado de vulnerabilidade, tendo em vista, onde estão sempre presentes em praças, calçadas, igrejas e farmácias, com o intuito de serem notados pela população e na expectativa de serem amparados, seja através de esmolas, refeições ou doação de vestimentas.

Sendo assim, diante dessas dificuldades mencionadas, este TFG tem por finalidade ofertar um Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, espaço que terá capacidade em promover segurança, acolhimento, atividades sociais e que irá atender as devidas necessidades, logo, incluindo o design biofílico e arquitetura humanizada, para estimular o bem-estar dos usuários.

## 2 INTRODUÇÃO

### 2.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (2020), a população de rua está relacionada a um grupo de pessoas heterogêneas de extrema pobreza, utilizando os espaços públicos como moradia, seja por tempo determinado ou indeterminado. Apesar da vivência desta população ser única, existem vários fatores individuais que os levaram a este cenário, como por exemplo: abandono familiar, problemas com alcoolismo e drogas, desemprego, abuso e violência doméstica, falta de moradia fixa e entre outros.

Além desses casos citados anteriormente, a população em situação de rua também sofre com a pobreza biológica, no qual se refere a falta de suprimentos alimentares, onde eles buscam de alguma forma sobreviver diariamente (MDH, 2020). Segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Social (2008), uma parte dessa população, está disposta a prestar serviços encontrados pelas ruas, para que no final do dia, eles possam conseguir realizar alguma refeição, seja trabalhando como flanelinhas, catadores de materiais recicláveis, trabalhadores da construção civil, limpeza e carregador, porém, sua principal fonte de renda é a esmola.

A realidade desse grupo de pessoas pelas ruas é bastante desafiadora, sofre pela falta de informações, acolhimento, alimentação e saneamento básico. Mais adiante disso, por esse grupo estar sempre exposto diariamente, acaba sendo alvo de violência, são vítimas de preconceito, racismo, discriminação e desprezo, em que, esses tipos de atitudes podem chegar em casos trágicos, como homicídio (MDH, 2020).

Em vista dos dados apresentados, pode-se observar, a falta de política pública em meio desse cenário populacional. Esse, é um tipo de serviço, que tem por finalidade trabalhar, também, com questão da população de rua, é por ele, que algumas atividades destinadas são desenvolvidas e aplicadas. Porém, em vez que esse serviço não esteja fluindo com seu papel, a situação da sociedade, em relação a pessoas em situação de rua, tende a crescer e piorar.

Desse modo, este TFG, busca em conceder boas condições de vida possível para a população de rua. Propor um Centro de Convivência harmônico, que permita

uma boa interação com demais membros e com funcionários que prestarão ajuda e apoio.

## 2.2 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este TFG tem como objetivo analisar as interfases e necessidade de espaços destinados a população de rua, na cidade de Mossoró/RN. Em vista disso, o presente trabalho se dispõe a propor uma unidade que irá melhorar o convívio e a qualidade de vida dos usuários, ao inserir elementos naturais, que irá influenciar o convívio desse público e a integração com outras pessoas.

## 2.3 OBJETIVO GERAL

Considerando a arquitetura como uma ferramenta, na qual, tem papel fundamental na forma que as pessoas vivem e usam a cidade, este TFG tem o objetivo em propor um espaço de convivência e acolhimento, logo, com o intuito em ofertar serviços básicos e atender as necessidades das pessoas em estado de vulnerabilidade social.

## 2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. analisar o cenário de pessoas em situação de rua no Brasil;
- b. analisar os perfis das pessoas em situação de rua;
- c. identificar os tipos de violência que a população de rua vem enfrentando;
- d. analisar as políticas públicas e os direitos da população de rua;
- e. pesquisar sobre a biofilia e entender a sua influência nos espaços;
- f. desenvolver um anteprojeto de Arquitetura e Urbanismo, de um Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, na cidade de Mossoró/ RN.

## 2.5 METODOLOGIA

A metodologia deste TFG se aplicará na importância em inserir um Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, na cidade de Mossoró/RN. Sendo assim, será feita uma análise de informações para compreender as vivências, causas e necessidades da população de rua. As pesquisas se darão através de monografias, artigos, dissertações, sites, teses e referências bibliográficas.

Seguindo as observações, também será realizado o estudo de forma direto, para obter conhecimentos e registros sobre a área que tem por finalidade ser desenvolvida, como também, o estudo indireto e formal, que serão concluídos de forma científica, para poder inserir elementos referenciais no anteprojeto.

Após concluir os dados alcançados, será iniciada a parte projetual desde TFG, conferir as normativas legislativas, aplicar o uso de ferramentas tecnológicas, como, o Google Maps e Google Earth, que tem por finalidade analisar o entorno do terreno e a elaboração dos mapas, logo após, será realizado o estudo da carta solar através do programa SOL – AR, e em seguida, utilizar softwares, como o *AutoCAD*®, *SketchUp*® e *V-Ray*®, para aperfeiçoar o desenvolvimento projetual.

Dessa forma, seguindo essas etapas, teremos a conclusão de um Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, na cidade de Mossoró/RN, proposto por este TFG.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão abordados por tópicos, assuntos que buscará referências relevantes para o desenvolvimento deste TFG e na elaboração do Centro de Convivência. Será necessário compreender a situação das pessoas em estado de vulnerabilidade no Brasil e na cidade Mossoró/RN, onde será a implantação do Centro de Convivência, como também, conhecer quais são os tipos de perfis dessa população de rua, entender quais são as necessidades que eles mais enfrentam diariamente e como um centro de convivência, utilizando os benefícios da biofilia, poderá influenciar de forma positiva na vivência dos moradores de rua.

#### 3.1 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

A População de rua no Brasil é uma questão complexa e uma causa na sociedade, pois está relacionada a um grupo de pessoas em estado de vulnerabilidade social, utilizando equipamentos públicos e urbanos como moradia, que por motivos maiores encontram-se nesta situação e dividindo a mesma vivência com outros indivíduos.

[...] Toda a sociedade brasileira tem contato diário com os moradores de rua, as pessoas parecem, porém, olhá-los sem enxergá-los, como se fizessem parte da paisagem. Via de regra, quase ninguém parece preocupar-se com este contingente, não se comovendo sequer com a situação de milhares de crianças, que crescem sem cuidados, sem higiene, sem alimentação adequada, sem teto, sem nada.” (TAVEIRA; ALMEIDA, 2002 apud RAMBO, 2017, p. 24).

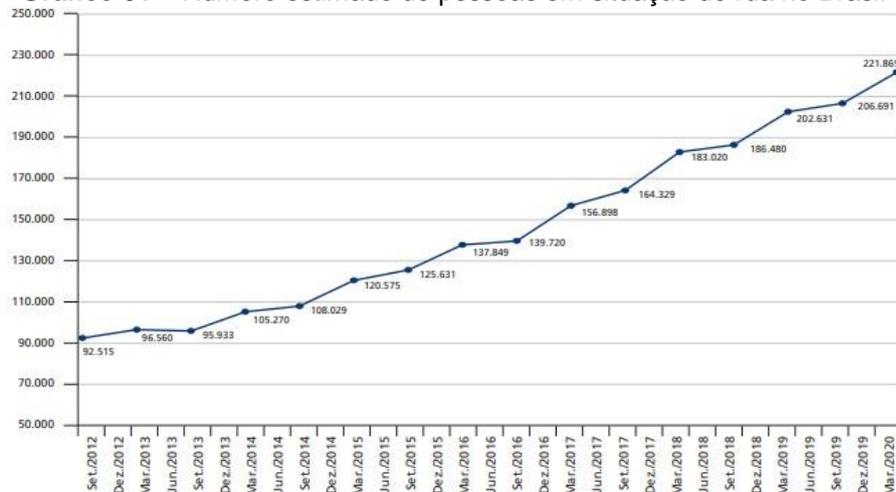
**Figura 02** – População de Rua no Brasil



**Fonte:** Léo Martins - Veja SP, 2018

Conforme Natalino (2016 apud NATALINO, 2020), no Brasil havia em torno de 101 mil de pessoas em situação de rua, com a maior parcela dessa população se localizavam nos municípios com mais de 100 mil habitantes. Em fevereiro de 2020, o número de casos subiu para 146 mil pessoas, nos quais, declararam situação de rua no Cadastro Único. E ao chegar no mês de março, já havia 222 mil pessoas vivendo pelas ruas. No Gráfico 01 abaixo, apresenta o crescimento de pessoas em situação de rua entre os anos de 2012 até 2020.

**Gráfico 01** – Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil



Fonte: Censos Suas; Cadastro Único; RMA; Ipea (2015); IBGE (2015).

Esses indivíduos são encontrados em diversas cidades e regiões do Brasil, especificamente nas regiões Nordeste e Sudeste, pois, 73% da população de rua é mais encontrada nesses territórios (NATALINO, 2020). Em base disto, a Tabela 01 identifica, por cada região, o número de habitantes em situação de rua e a forma de como os casos vão aumentando ao longo do período entre 2012 e 2020.

**Tabela 01** – População em situação de rua por região

	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	BRASIL
Set./2012	3.218	16.450	47.753	16.286	8.808	92.515
Mar./2013	3.280	16.972	50.779	16.632	8.896	96.560
Set./2013	3.300	17.152	50.374	16.215	8.892	95.933
Mar./2014	3.573	17.755	56.640	17.645	9.657	105.270
Set./2014	3.739	17.852	58.324	18.072	10.043	108.029
Mar./2015	3.999	22.742	63.777	19.381	10.676	120.575
Set./2015	4.178	26.767	64.049	19.708	10.929	125.631
Mar./2016	4.515	27.803	73.153	21.619	10.760	137.849
Set./2016	4.729	27.592	75.240	22.294	9.865	139.720
Mar./2017	5.447	27.262	86.694	26.018	11.477	156.898
Set./2017	5.901	25.917	91.652	28.574	12.285	164.329
Mar./2018	7.406	29.164	100.119	32.267	14.064	183.020
Set./2018	8.247	30.490	99.473	33.684	14.586	186.480
Mar./2019	8.299	34.014	111.577	33.699	15.041	202.631
Set./2019	7.706	35.396	117.248	31.763	14.577	206.691
Mar./2020	9.626	38.237	124.698	33.591	15.718	221.869

Fonte: Censos Suas; Cadastro Único; RMA; Ipea (2015); IBGE (2015).

### 3.1.1 Perfil de Pessoas em Situação de Rua no Brasil

De acordo com a Pesquisa Nacional sobre a População de Rua, concluída em 2008 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, foram realizadas pesquisas com pessoas acima de 18 anos, em 71 cidades no Brasil, sendo elas, 48 municípios com mais de 300 mil habitantes e 23 capitais, onde foram apontados uma estimativa de 31.992 pessoas em situação de rua (SICARI; ZANELLA,2018; MDH, 2020). Diante disso, na Tabela 02 abaixo, serão apresentados os tipos de perfil que fazem parte dessa população de rua.

**Tabela 02** - Perfil da População de Rua

<b>HOMENS</b>	82%
<b>MULHERES</b>	18%
<b>ENTRE 25 E 44 ANOS</b>	53%
<b>NEGROS OU PARDOS</b>	67%
<b>BAIXA ESCOLARIDADE</b>	17,1%

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023 (adaptado de SILVA; NATALINO; PINHEIRO, 2020).

Conforme foram apresentados os dados da Tabela 02, vale ressaltar que 48,2% dessa população vivem pelas ruas ou albergues há mais de 2 anos (SILVA; NATALINO; PINHEIRO, 2020), no qual 51,9% têm algum parentesco na cidade, porém, 38,9% não possuem vínculo familiar (SICARI; ZANELLA, 2018). Desse modo, a Tabela 03 aponta por quais motivos essa população se encontra em situação de rua.

**Tabela 03** - Motivos que levaram à situação de rua

<b>PROBLEMAS COM ÁLCOOL/ DROGAS</b>	35,5%
<b>DESEMPREGO</b>	29,8%
<b>DESAVENÇAS COM A FAMÍLIA</b>	29,1%

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023 (adaptado de SILVA; NATALINO; PINHEIRO, 2020).

Apesar das circunstâncias, 70,9% dos moradores de rua cumprem alguma atividade remunerada e 58,9% declaram ter alguma ocupação (SILVA; NATALINO;

PINHEIRO, 2020), são meios de lutar pela sobrevivência enquanto vivem nas ruas, portanto, a Tabela 04, demonstra quais são os tipos de atividades que eles realizam diariamente.

**Tabela 04 - Atividades Remuneradas**

CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	28%
FLANELINHA	14%
CONSTRUÇÃO CIVIL	6%
LIMPEZA	4%
TRABALHA COM CARTEIRA ASSINADA	2%
PEDEM DINHEIRO COMO PRINCIPAL MEIO DE SOBREVIVÊNCIA	16%

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023 (adaptado de MDH, 2020).

**Figura 03 – Tipos de Atividades Remuneradas**



**Fonte:** Correios Paulista, 2018.

Além dos dados apresentados nas Tabelas 02, 03 e 04, sobre a população de rua, 95,5% deles não possuem nenhuma ligação com movimento social e 24,8% não possuem documento de identificação (SICARI; ZANELLA, 2018).

### **3.1.2 Violência contra a pessoas em situação de rua**

Em 2019 foi lançado o Boletim Epidemiológico N° 14, para registrar violência contra a população de rua. Entre os anos 2015 e 2017, o boletim identificou 17.386 casos de violência, entre pessoas de 15 a 25 anos, com 6.622 (38,1%), 25 a 34 anos, com 3.802 (21,9%) e 35 a 44, com 2.561 (14,7%). Portanto, o grupo mais afetado durante esses tempos, foi entre pessoas de 15 a 25 anos, estipulando uma porcentagem de 36% em 2015, 40,7% em 2016 e 37,9% em 2017 (MDH, 2020). A

Tabela 05 abaixo será apresentado de forma mais explicativa, a situação de cada faixa etária em relação a violência nas ruas.

**Tabela 05 - Faixa etária**

Variáveis	2015		2016		2017		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Faixa etária (anos)</b>								
<1	46	0,8	53	1,0	102	1,7	201	1,2
1-4	32	0,5	31	0,6	39	0,6	102	0,6
5-14	455	7,6	502	9,6	547	8,9	1.504	8,7
15-24	2.153	36,0	2.138	40,7	2.331	37,9	6.622	38,1
25-34	1.484	24,8	1.070	20,4	1.248	20,3	3.802	21,9
35-44	926	15,5	688	13,1	947	15,4	2.561	14,7
45-54	468	7,8	307	5,9	444	7,2	1.219	7,0
55-64	248	4,2	248	4,7	276	4,5	772	4,4
65 e+	166	2,8	213	4,1	224	3,7	603	3,5

**Fonte:** Sinan Net, 2019 (editado pela autora, 2023).

Também de acordo com o Boletim Epidemiológico, o grupo do sexo feminino foi apontado por ser um público mais afetado pelas violências causadas nas ruas, identificando 50,8% dos casos, conforme a Tabela 06 apresentada abaixo.

**Tabela 06 - Sexo**

Variáveis	2015		2016		2017		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Sexo</b>								
Masculino	3.512	58,6	2.355	44,9	2.687	43,6	8.554	49,2
Feminino	2.465	41,2	2.895	55,2	3.467	56,3	8.827	50,8
Ignorado/em branco	1	0,1	0	0,0	4	0,1	5	0,03

**Fonte:** Sinan Net, 2019 (editado pela autora, 2023).

Na Tabela 07, identifica quais raças são vítimas das violências causada nas ruas, no qual, está dividido entre a raça: branca com 35,4%, negra (ou parda) com 54,8%, amarela com 0,7% e indígena com 1,6%. Sendo assim, diante desse levantamento, a raça negra (ou parda), é apontado o grupo com mais casos notificado entre os anos de 2015 e 2017.

**Tabela 07 - Raça/ Cor de Pele**

Variáveis	2015		2016		2017		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Raça/cor da pele</b>								
Branca	2.177	36,1	1.876	35,7	2.093	34,0	6.146	35,4
Negra (pretos e pardos)	3.208	53,7	2.881	54,9	3.433	55,8	9.522	54,8
Amarela	48	0,8	32	0,6	47	0,8	127	0,7
Indígena	68	1,1	119	2,3	96	1,6	283	1,6
Ignorado/em branco	477	7,9	342	6,5	489	7,9	1.308	7,5

**Fonte:** Sinan Net, 2019 (editado pela autora, 2023).

Em relação a orientação sexual, observasse na Tabela 08, os casos mais notificados foi o grupo heterossexual, com o total 65,2%, e o grupo com menos casos notificados foi o grupo bissexual, com 0,4% dos atos. E a respeito da Tabela 09,

percebesse que o grupo transexual homem, possui mais casos registrados do que os outros grupos.

**Tabela 08 - Orientação Sexual**

Variáveis	2015		2016		2017		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Orientação Sexual</b>								
Heterossexual	3.842	64,3	3.479	66,3	4.011	65,1	11.332	65,2
Homossexual	139	2,3	174	3,3	189	3,1	502	2,9
Bissexual	17	0,3	24	0,5	22	0,4	63	0,4
Não se aplica*	649	10,9	576	10,9	603	9,8	1.828	10,5
Ignorado/em branco	1.331	22,3	997	19,0	1.333	21,7	3.661	21,1

**Fonte:** Sinan Net, 2019 (editado pela autora, 2023).

**Tabela 09 - Identidade de Gênero**

Variáveis	2015		2016		2017		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Identidade de gênero</b>								
Travesti	31	0,5	36	0,7	45	0,7	112	0,6
Transexual mulher	95	1,6	96	1,8	111	1,8	302	1,7
Transexual homem	62	1,0	75	1,4	64	1,0	201	1,2
Não se aplica	3.776	63,2	3.356	63,9	3.791	61,6	10.923	62,8
Ignorado/em branco	2.014	33,7	1.687	32,1	2.147	34,9	5.848	33,6
<b>Total</b>	<b>5.978</b>	<b>100</b>	<b>5.250</b>	<b>100</b>	<b>6.158</b>	<b>100</b>	<b>17.386</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Sinan Net, 2019 (editado pela autora, 2023).

Em diante, há uma observação a ser feita entre estas tabelas, na qual, refere-se:

As variáveis “orientação sexual” e “identidade de gênero” apresentaram os maiores percentuais de ignorado/ branco entre as variáveis analisadas, sendo classificadas para incompletude como ruins (20% a 49,9%). Esta constatação pode limitar algumas análises mais acuradas usando estas variáveis. Assim, reforça-se a importância de os profissionais de saúde incluírem, na anamnese e no preenchimento da ficha de notificação, as perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero, considerando as pessoas atendidas de um modo mais integral e humanizado” (MS, 2019).

De acordo com a Tabela 10 apresentada abaixo, os principais tipos de violência que a população em situação de rua vem enfrentando são: física, psicológica/moral, sexual, tortura e negligência/abandono. Porém, a violência física tem o percentual maior que os outros tipos de violência, com 92,9% das ocorrências.

**Tabela 10** - Tipos de Violência

Variáveis	2015		2016		2017		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Tipo de violência</b>								
Física	5.622	94,0	4.807	91,6	5.720	92,9	16.149	92,9
Psicológica/moral	1.365	22,8	1.255	23,9	1.405	22,8	4.025	23,2
Tortura	166	2,8	234	4,5	255	4,1	655	3,8
Sexual	191	3,2	212	4,0	270	4,4	673	3,9
Tráfico de seres humanos	2	0,03	8	0,2	2	0,03	12	0,1
Financeira/econômica	56	0,9	48	0,9	64	1,0	168	0,9
Negligência/abandono	124	2,1	166	3,2	170	2,8	460	2,7
Intervenção legal	49	0,8	40	0,8	35	0,6	124	0,7
Outra violência	110	1,8	100	1,9	111	1,8	321	1,9

**Fonte:** Sinan Net, 2019 (editado pela autora, 2023).

Entre os anos de 2015 e 2017, o boletim identificou a parcela dos casos de violência em cada região do Brasil, com o resultado obtido da seguinte forma: Norte 6,9%, Nordeste 18,4%, Sul 15,2%, Sudeste 54,0%, e Centro-Oeste 5,5%, considerando o Sudeste com a proporção maior dos casos notificados.

### 3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO DE RUA

De acordo com Pousa antes da Constituição de 1988, no Brasil, a situação da população de rua não era um assunto importante, até que, por meio do apoio da Carta Magna, após as iniciativas das pessoas em situação de rua e da ONG, as políticas públicas começaram a serem aplicadas pelos poderes públicos, portanto, só na década de 1990, que iniciou a busca pelos direitos da população de rua (2011 apud ABONIZIO; SANTOS, 2017, p. 66).

Em 1993, a pressão dos movimentos sociais fez com que o Governo Federal ajustasse as dificuldades encontradas pela Assistência Social em todo país, e assim, constituiu a Lei nº 8.742/7993, que se refere a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), na qual tem objetivo em garantir o atendimento às necessidades básicas (ABONIZIO; SANTOS, 2017).

Também em 1993, foi estabelecido a constituição da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), através pela LOAS, no entretanto, só em 2004, que ela foi desenvolvida e anunciada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) ao Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) (POUSA, 2011 apud ABONIZIO; SANTOS, 2017, p. 67). Dessa forma, a PNAS “busca incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que tange à responsabilidade política,

objetivando tornar claras suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado” (MDS, 2004/2005 p. 13).

o Decreto nº 7.053, que Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, foi desenvolvido em 2009 (MDS, 2009 apud ABONIZIO; SANTOS, 2017, p. 69), e assim, determinou:

Considera-se população em situação de rua o grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e áreas degradadas com espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (Art. 1º Decreto nº7.053, 2009).

Sendo assim, a PNPR tem por finalidade em desenvolver serviços, programas, projetos e benefícios destinado a pessoas em situação de rua, além de garantir a inclusão das políticas públicas de: assistência social, habitação, saúde, cultura, educação, alimentação, trabalho e renda, moradia, e previdência social (PEREIRA *et al*, 2011).

Ao ofertar atividades para pessoas em situação de rua, a PNPR reconheceu a vivência, luta diária e a falta de direitos para essa população. Em base disso, a população de rua obteve destaque, e a PNPR, realizou o Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNGH-3), com ações direcionada para a população de rua, especificamente: criação de centros de referência e garantia de serviços de acolhimento adequados; acesso a serviços de saúde e atendimento médico; punição para policiais que cometam violência contra população de rua; prevenção à violência contra esse segmento; geração de emprego e renda; garantia de registro civil e enfrentamento ao preconceito (PEREIRA *et al*, 2011).

Por consequência de todos os projetos realizados pela Política Nacional para a População em Situação de Rua, este decreto representou um bom avanço no país, expandindo fundamentos importantes nos desenvolvimentos das políticas. E dessa maneira, as pesquisas concordou qualificar a população de rua e contribuir na produção e na inserção de políticas públicas a estes indivíduos. Como também ajuda a compreender as diferenças modo de vida dessa população (PEREIRA *et al*, 2011).

### 3.3 BIOFILIA E SUA INFLUÊNCIA NOS ESPAÇOS

A Biofilia tem por finalidade em trabalhar na integração dos humanos com a natureza e propor espaços agradáveis que ajuda a melhorar o bem-estar das pessoas. Dispõe estratégia fundamental em inserir elementos naturais, como a utilização de: vegetação, madeira, pedra, água, luz e ventilação natural (STOUHI, 2022).

Após a realização de alguns estudos científicos, a utilização de elementos naturais apresenta melhorias na área da saúde física, mental, bem-estar e desempenho das pessoas. Esse levantamento foi realizado pelos campos de educação, recreação, saúde, trabalho, e, entre outros campos de comunidade e convivência, comprovando que a conexão com a natureza influencia positivamente a disposição e qualidade de vida das pessoas (KELLERT; CALABRESE, 2015 apud KELLERT, 2012; BROWNING et al, 2014).

De acordo com Kellert e Calabrese (2015), para uma boa execução do design biofílico, necessita de cinco princípios básicos, que são fundamentais para o desenvolvimento inicial do trabalho. Esses princípios são:

1. proporcionar uma ligação contínua e sustentável com a natureza;

**Figura 06** – Ligação entre espaços e natureza



**Fonte:** Kellert e Calabrese, 2015.

2. concentrar nas adaptações humanas ao mundo natural, melhorando a saúde, forma física e o bem-estar das pessoas;

**Figura 07** – Adaptação ao mundo natural



**Fonte:** Kellert e Calabrese, 2015.

3. estimular uma conexão emocional a elementos e espaços específicos;

**Figura 08** – Conexão emocional com ambiente



**Fonte:** Kellert e Calabrese, 2015.

4. proporcionar convívio positivo entre pessoas e a natureza, estimulando conexão e responsabilidades com as comunidades humanas e naturais;

**Figura 09** – Convívio entre pessoas e a natureza



**Fonte:** Kellert e Calabrese, 2015.

5. desenvolver resultados de design ecologicamente conectadas e adaptadas nos espaços (KELLERT; CALABRESE, 2015).

**Figura 10** – Conexão com a natureza

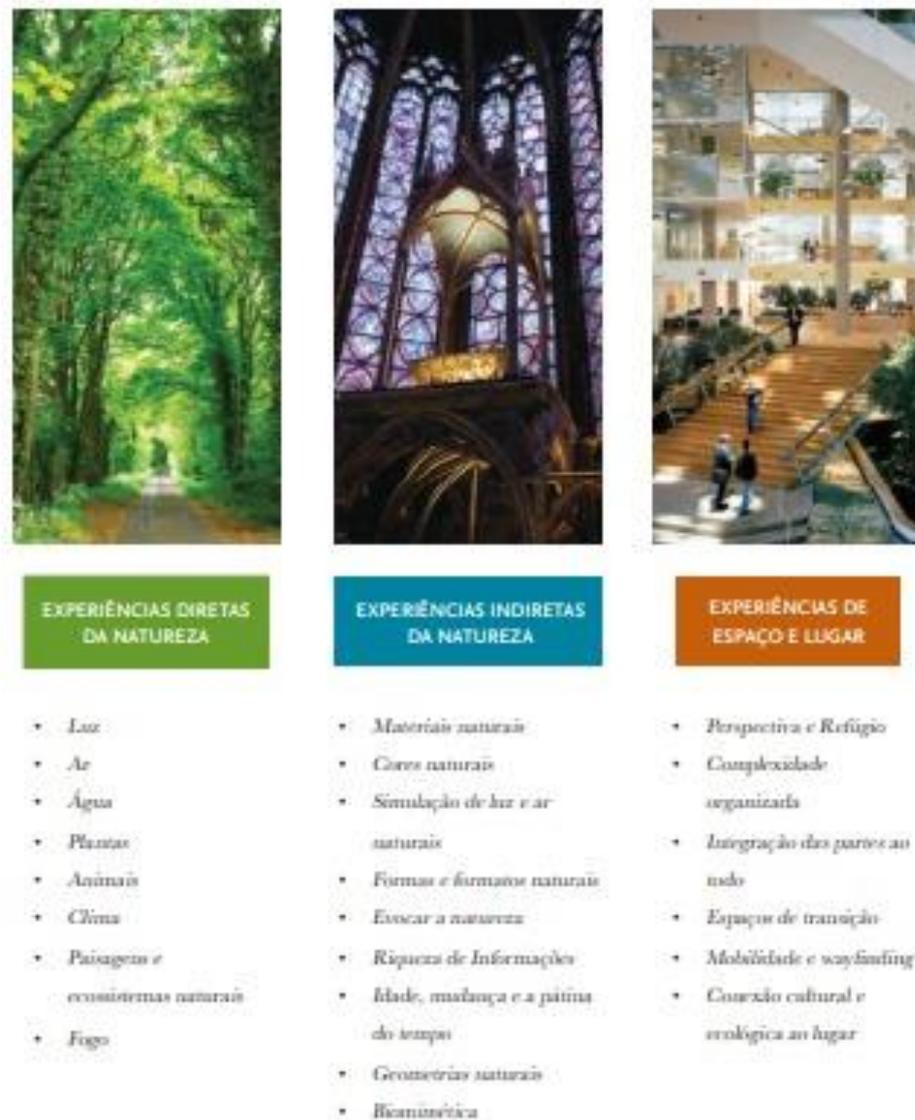


**Fonte:** Kellert e Calabrese, 2015.

Ao propor um espaço com a utilização do design biofílico, além de estimular o bem-estar e convivência entre as pessoas, melhora em alguns aspectos da saúde, por exemplo: saúde mental, estimula na motivação e na criatividade, como também, ajuda a diminuir o nível de estresse e a controlar a ansiedade; saúde física, melhora a disposição, tende a ter menos problemas com pressão arterial baixa e menos sintomas de doença; e comportamental, melhora na interação social, na concentração, no enfrentamento e o controle com agressividade (KELLERT; CALABRESE, 2015).

No design biofílico trabalha com aplicação de diversas técnicas de design, que são chamadas de experiências e atributos, na qual, cada técnica se adequa de acordo com os entornos e projetos. Em relação as experiências, elas são divididas em três categorias, que são: experiência direta, experiência indireta e experiência de espaço e lugar, cada uma delas tem suas particularidades e funcionalidades (KELLERT; CALABRESE, 2015). Em seguida, a Figura 09 identifica os tipos de experiências da natureza e os atributos.

**Figura 11** - Tipos de Experiências da natureza



**Fonte:** Kellert & Clabrese, 2015.

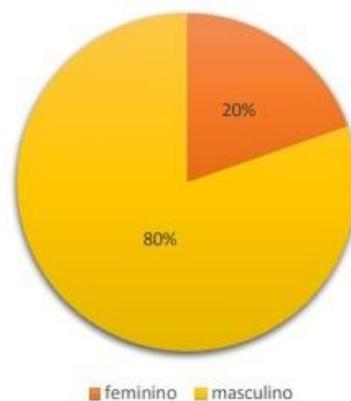
Essas características do design biofílico são testadas por meio dos sentidos humanos, como a visão, audição, movimento, paladar, olfato e tato. Sendo assim, ao tocar nas plantas, cheirar as flores, ouvir a água e sentir o movimento do ar, proporciona sensações satisfatória. Com esses encontros multissensoriais com a natureza em espaços construídos, são capazes em oferecer comodidade, aconchego, tranquilidade, prazer e melhorar desempenho cognitivo das pessoas (KELLERT; CALABRESE, 2015).

Dessa maneira, ao compreender com os benefícios que o design biofílico e, o poder de influenciar positivamente nos espaços e no bem-estar das pessoas, o projeto proposto utilizara do conceito no intuito de promover, a esse público que possuem uma vivência fragilizada, qualidade de vida, comodidade e descanso.

### 3.5 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM MOSSORÓ/ RN

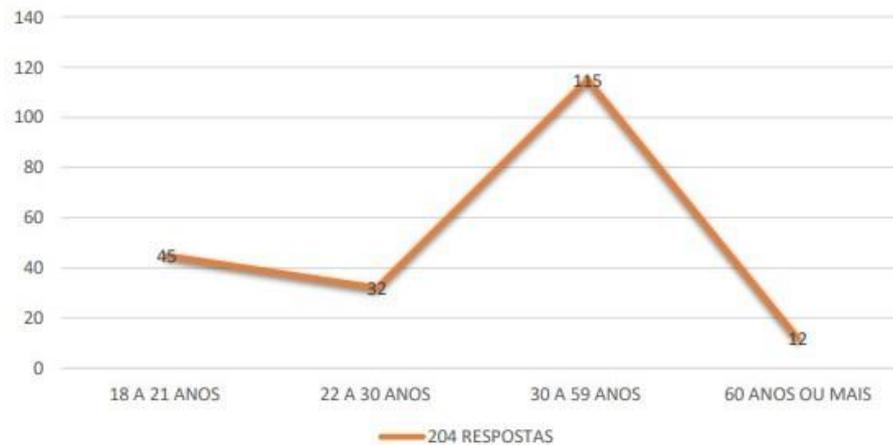
De acordo com os dados desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Assistência Social (SEAS), da prefeitura de Mossoró/RN, juntamente com o Centro de Serviço Especializado da Assistência Social (CREAS), no ano de 2023, foram identificadas 204 pessoas em situação de rua na cidade de Mossoró/RN, tendo em vista o grupo do sexo masculino representando 80% dessa população e, o grupo do sexo feminino 20%, de acordo com o Gráfico 02 apresentado abaixo.

**Gráfico 02** – Sexo da população rua de Mossoró/RN  
204 respostas



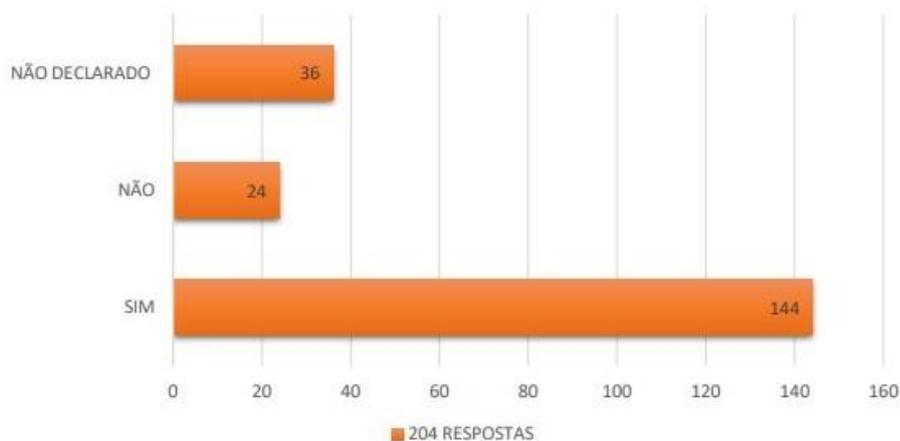
**Fonte:** CREAS adaptado de informações do SEAS, 2023.

Seguindo com as informações obtidas pelo do SEAS, o Gráfico 03 previne a faixa etária da população de rua de Mossoró/RN, no qual foi identificada da seguinte forma: 45 jovens entre 18 e 21 anos, 32 adultos entre 22 e 30 anos, 115 pessoas entre 30 e 59 anos e 12 pessoas do grupo de idosos acima de 60 anos.

**Gráfico 03** – Faixa etária população de rua de Mossoró/RN

**Fonte:** CREAS adaptado de informações do SEAS, 2023.

Ao observar o Gráfico 04, é possível notar uma boa parcela que ainda têm vínculo com os familiares, atingindo entorno de 70,6% dessa população. Visto que, um dos maiores motivos que levam as pessoas estarem em situação de rua, são por causas dos laços rompidos com os familiares, ou, por questões de vícios com drogas e alcoolismo, sendo assim, esse público escolhem as ruas como forma de refúgio e liberdade.

**Gráfico 04** – Vínculos Familiares população de rua de Mossoró/RN

**Fonte:** CREAS adaptado de informações do SEAS, 2023.

A população de rua de Mossoró/RN é encontrada por vários pontos da cidade, principalmente nas áreas mais centrais. Conforme o Gráfico 05, observa-se a distribuição dessa população pela cidade e, por quais locais elas se fazem mais presente, no qual, foi identificado a área da igreja da catedral, região central da cidade, como principal foco dessa população, possuindo 66 indivíduos fazendo moradia por essa redondeza.

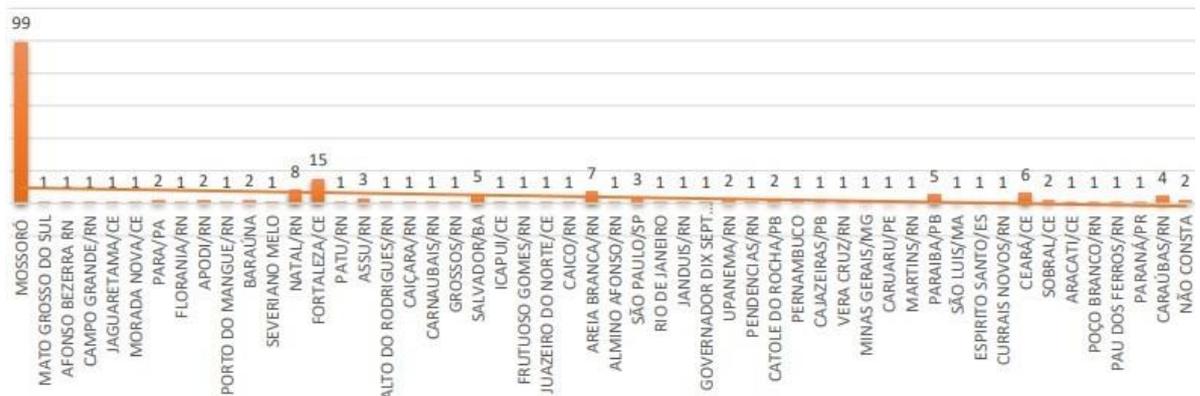
**Gráfico 05 – Local de identificação do usuário**



Fonte: CREAS adaptado de informações do SEAS, 2023.

De acordo com os serviços SEAS e CREAS, a população em situação de rua da cidade Mossoró/RN, são conhecidos como “andarilhos”, pois são pessoas que vivem de cidade em cidade. E seguindo com esse conhecimento, através dados do Gráfico 06, é possível reconhecer a presença de indivíduos de outras naturalidades, portanto, entre as 204 pessoas em situação de rua, 99 são de Mossoró/RN.

**Gráfico 06 – Naturalidade**



Fonte: CREAS adaptado de informações do SEAS, 2023.

## 4 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Neste capítulo serão apresentados os estudos de referência direto, indireto e formal. São estudos fundamentais que auxiliam na orientação o desenvolvimento do projeto, absorvendo técnicas construtivas, soluções funcionais e estéticas apropriadas, que se aplicará no projeto proposto deste tema. O estudo de referência direto tem a função de um estudo presencial, para compreender a questão dos acessos e funcionalidades; o estudo de referência indireto age na preparação do programa de necessidade e a utilização de outros projetos semelhantes para servir como referências; e o estudo de referência formal, está ligado a estrutura que será aplicável no edifício.

### 4.1 ESTUDO DE REFERÊNCIA DIRETO

O estudo de referência direto foi efetuado de forma presencial, ao visitar um espaço semelhante do projeto proposto deste tema, no interesse de analisar os fluxos dos ambientes, compreender com as funcionalidades, como também, entender as demandas, serviços ofertados e qual forma ela se aplica no entorno da cidade.

#### 4.1.1 Abrigo social temporário

O Abrigo Social Temporário (AST) é destinado apenas para a população de rua, ofertando acolhimento, alimentação, moradia, cuidados médicos, higienização e um plano de acompanhamento, como também, buscam efetuar a documentação dos moradores que não possuem.

Em Mossoró/RN, o AST foi instituído em maio de 2020, durante a época do COVID-19, no intuito de amparar a população de rua, mantê-los em isolamento e ofertar cuidados básicos. Antes o AST se localizava no Colégio Evangélico Leôncio José de Santana, próximo a Cobal, no qual tinha capacidade para abrigar 60 usuários, porém, com o retorno das atividades escolares em 2021, o abrigo teve que devolver o espaço e se mudando para outro, onde atualmente se encontra na Av. Rio Branco, em frente a praça dos esportes.

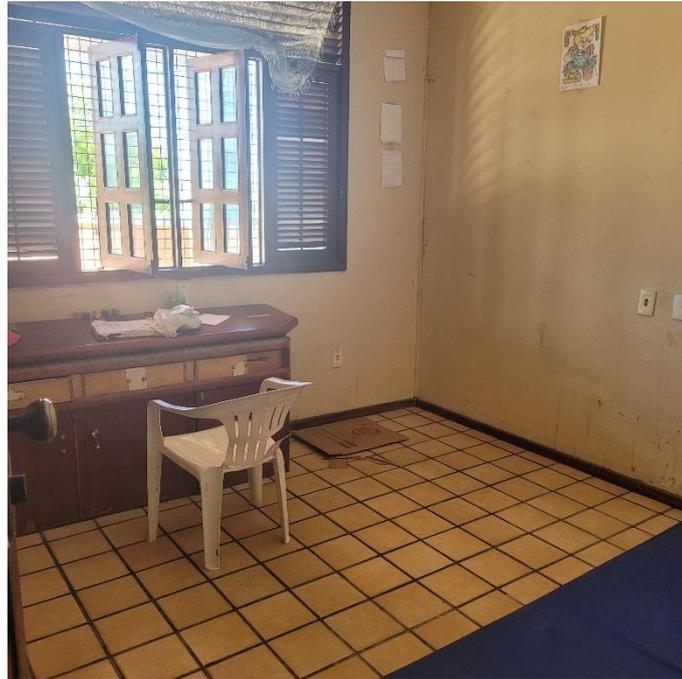
**Figura 12** - Abrigo Social Temporário



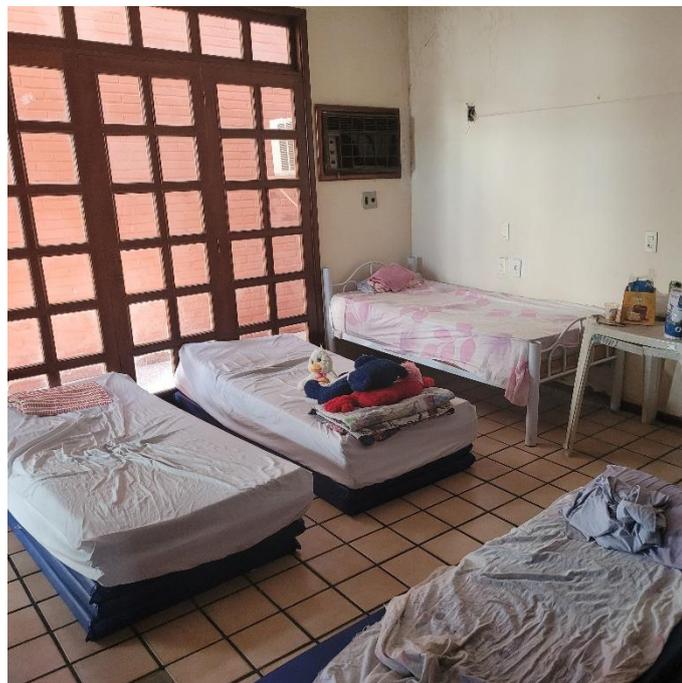
**Fonte:** Acervo Pessoal, 2023.

Após o novo local do AST, fez com que o número de atendimentos fosse reduzido drasticamente, limitando a quantidade de usuário no espaço, sendo possível receber apenas 7 pessoas. O motivo que levou a chegar a essa situação, foi pelo tamanho reduzido e possuir uma estrutura precária, além de não ter acessibilidade no local, desse modo, corre o risco de mais uma nova mudança de localização.

No espaço do AST possui apenas dois quartos, o 1º suporta receber até três usuários no mesmo cômodo e o 2º suporta receber até quatro. No momento, o AST só possui usuários do sexo masculino, então, dessa forma, os quartos são divididos entre eles, porém, quando possui usuário do sexo feminino, fica apenas um quarto disponível para este gênero, sem ter contato com os usuários masculinos.

**Figura 13 - Dormitório 1**

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

**Figura 14 - Dormitório 2**

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Devido ao número do recebimento ser limitado, o AST passa a funcionar de forma rotativo, quando o usuário apresenta uma demanda de saúde ou documentação, é feito um plano de acompanhamento, e após realiza as etapas do plano, o usuário volta para sua comunidade, família, ou até mesmo para as ruas, que

por sinal, é até possível do usuário pedir desligamento do serviço antes de finalizar o plano, e assim, a vaga é cedida para um novo morador.

No AST os usuários também recebem os cuidados médicos, são acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ou, por dois médicos residentes, efetuando 2 visitas semanalmente, além de ter disponível uma enfermeira que do expediente durante a semana, e nos finais de semanas, a Equipe do Consultório de Rua fica responsável para dar os medicamentos dos usuários. Para a elaboração dessas ações, o próprio AST possui a sala destinada para recebimento desses atendimentos, onde ficam guardados, separadamente, os medicamentos de cada usuário e, onde encontra-se a disponibilidade da enfermeira.

**Figuras 15** - Sala de atendimento para medicamentos



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2023.

O AST possui um espaço destinado para realizar as refeições, como também, para algumas atividades desenvolvidas entre os usuários. Neste caso, atualmente eles estão desenvolvendo uma produção de uma horta orgânica, juntamente com os servidores do AST, logo, ao trabalhar com plantas, pode funcionar como uma terapia para a saúde mental.

**Figuras 16** - Espaço para refeições e atividades



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2023.

**Figuras 17** - Horta orgânica



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2023.

De acordo com a socióloga do AST, o próprio AST enfrentou problemas com o Governo Federal, pois espaço era financiado através desse serviço, mas pela situação do COVID-19 ter amenizado, o Governo Federal não enviou mais recursos para o município custear as despesas do, e nisso chegaria ao fim do espaço, no entanto,

devido a cidade de Mossoró/RN não possuir um Centro Pop, albergues, ou algum tipo de serviço destinado a população de rua, o Ministério Público entrou com uma ação para não fechar o AST, e assim, passando para o próprio município financiar as despesas do espaço.

Seguindo com as informações obtidas pela socióloga do AST, o Comitê Intersetorial está dialogando com o município, em busca de construir um Centro Pop ou Albergues para a população de rua, e com isso, o AST fecharia e transformaria em um novo espaço fixo e não temporário.

## 4.2 ESTUDO DE REFERÊNCIA INDIRETO

O estudo de referência indireto apresentado terá função de auxiliar na elaboração do programa de necessidade e no desenvolvimento do projeto proposto. Esse estudo busca avaliar a questão da sustentabilidade, acessibilidade, materiais de construções e outros elementos funcionais, para que possa ser cabível na edificação.

### 4.2.1 *Shelter from the storm*

O *Shelter from the Storm* (SFTS) foi desenvolvido pelo escritório *Holland Harvey Architects*, em de Londres, com a ideia em abrigar a população sem-teto, da região de *Islington* norte da capital inglesa, ao transformar um antigo supermercado, em um lar permanente para pessoas em estado de vulnerabilidade social. O objetivo desse projeto é instaurar as instalações do abrigo, no qual, funcionaria em horário integral, juntamente com uma nova cafeteria comunitário para atender os moradores locais. Desse modo, o SFTS oferece alimentação, acomodação com 42 camas e suporte holístico aos hóspedes para ajudá-los a se reintegrar de volta à sociedade (ARCHDAILY, 2020; CASA VOGUE, 2019).

**Figuras 18 - Shelter from the Storm**



**Fonte:** Nicholas Worley - *Archdaily*, 2020.

**Figuras 19 – Dormitório**



**Fonte:** Nicholas Worley - *Archdaily*, 2020.

O SFTS possui duas fachadas principais, por possuir dois estabelecimentos integrados, uma dá acesso a cafeteria, com uma fachada grande e aberta, tendo a vista de dentro para fora, logo após, é a fachada da entrada principal para o abrigo, ela é mais reservada e familiar, caracterizada por possuir uma porta de entrada vermelha. (ARCHDAILY, 2020).

**Figuras 20** - Fachada da Cafeteria

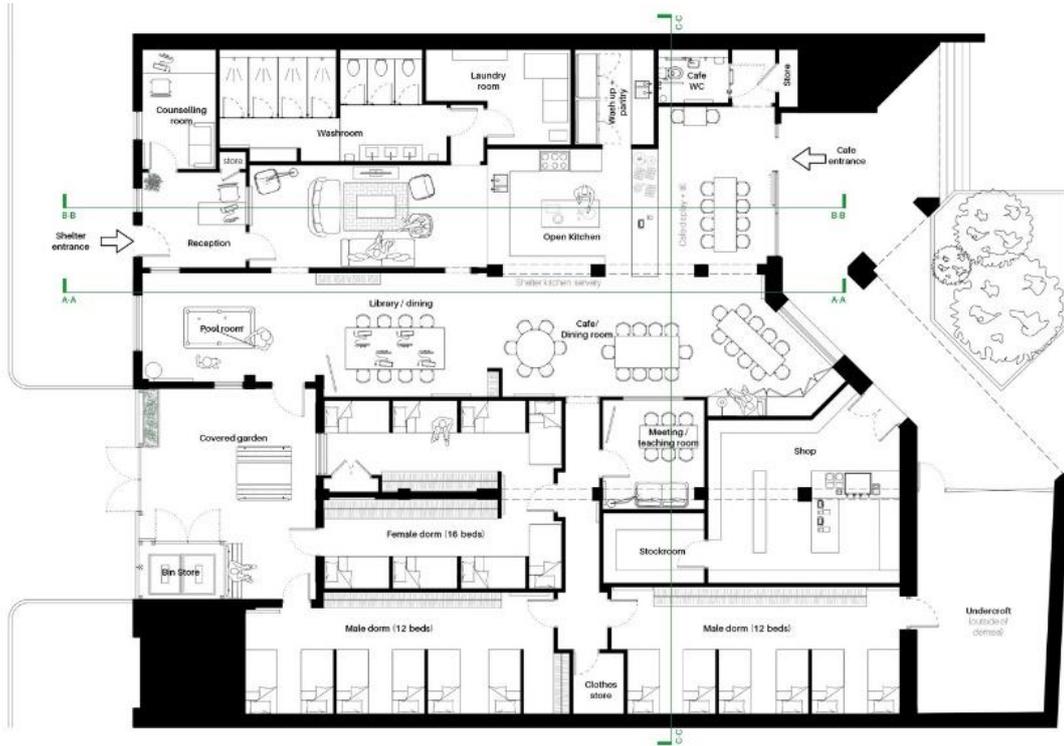
Fonte: Nicholas Worley - *Archdaily*, 2020.

**Figuras 21** - Fachada do Abrigo

Fonte: Nicholas Worley - *Archdaily*, 2020.

Ao se deslocar pelo abrigo, a dimensão dos espaços vai se ampliando a cada passo, como também, auxilia o percurso da chegada até a cozinha e da área de jantar. O projeto do SFTS foi pensado em gerar acolhimento, com o propósito em garantir conforto e proteção aos hóspedes (ARCHDAILY, 2020). Foi utilizando elementos que influenciasse positivamente no espaço, como, a aplicação paleta de cores terrosos, dando destaque ao ambiente, azulejos terracota, revestidos em algumas paredes e balcões e, tijolinhos, deixando o espaço mais aconchegante (CASA VOGUE, 2019).

**Figuras 22 - Planta baixa Shelter from the Storm**



**Fonte:** Nicholas Worley - *Archdaily*, 2020.

**Figuras 23 - Cafeteria**



**Fonte:** Nicholas Worley - *Archdaily*, 2020.

#### 4.2.2 CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CENTRO POP)

O Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, mais conhecido como Centro Pop, é uma unidade socioassistencial, concebendo a Proteção Social Especial de Média Complexidade, e, ofertando serviços fundamentais à população de rua, no qual se refere o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua (MEDEIROS, 2020).

O Centro Pop é um compromisso dos municípios e do Distrito Federal, (HONÓRIO, 2016), que tem por finalidade em prestar atendimentos básicos e atividades fundamentais à população de rua. Entre essas atividades, eles buscam em estimular o desenvolvimento para uma boa convivência com outras pessoas, como também, fortalecer os vínculos familiares, na intenção que esses indivíduos possam buscar por novas perspectivas de vida (BRASIL, 2009 apud OLIVEIRA, 2021).

O objetivo do Centro Pop está voltado a ofertar serviços que irá auxiliar na vivência da população de rua, nos quais seriam: “Contribuir para a construção de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento; contribuir para resgatar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua; possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial; promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária; redução de violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência; e redução de danos provocados por situações violadoras de direitos” (MEDEIROS, 2020, p. 1).

Esse serviço dispõe-se a compreender, através da escuta, toda a situação de vida de cada morador de rua, conhecendo um pouco da história, os costumes e a vivência diária, logo conta, com o acompanhamento individual ou familiar, que ajuda no fortalecimento da autoestima, quanto da permanência dos usuários (MEDEIROS, 2020).

Além de ofertar serviços destinados a população de rua, o Centro Pop concede algumas ações importantes, como: dar acesso a alimentação; locais para higiene pessoal; acesso a lavanderia; espaços para guardar pertences, regularização de documentos pessoais; encaminhamento para outras políticas públicas, quando o caso

for necessário; e fortalecimento da permanência e colaboração social (MEDEIROS, 2020).

O Centro Pop desenvolve outros tipos de serviços, além do Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, em busca de fortalecer as condições dos cidadãos e garantir os direitos da população de rua. Esses serviços são: Serviço de Acolhimento para População em Situação de Rua; Serviço Especializado em Abordagem Social; Serviços de políticas públicas setoriais: destacam-se as políticas de saúde, habitação, trabalho e renda; Sistema de Segurança Pública; Redes Sociais Locais e Movimentos Sociais; Instituições de Ensino e Pesquisa; Inclusão em Programas de Transferência de Renda e acesso ao BPC; e Órgãos de Defesa de Direitos (MEDEIROS, 2020).

As atividades realizadas no Centro Pop são fundamentadas pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB-RN/SUAS) (BRASIL, 2005 apud OLIVEIRA, 2021, p. 46), na qual indica uma equipe formada por: um coordenador; dois assistentes sociais; dois auxiliares administrativos, dois psicólogos, um técnico de nível superior, que seja formado na área de Direito, Sociologia, Antropologia, Pedagogia ou Terapia ocupacional; quatro profissionais de nível médio/superior, para o empreendimento do Serviço de Abordagem Social (BRASIL, 2011 apud OLIVEIRA, 2021, p. 46), de acordo com a demanda de serviços de atendimentos, a equipe poderá ser aumentada conforme os números de casos e públicos (MEDEIROS, 2020).

Em algumas localidades pelo país, encontra-se unidades do Centro Pop, como por exemplo, na cidade Três Lagos, no estado do Mato Grosso do Sul e na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará.

O atendimento do Centro Pop de Três Lagos, funciona durante a semana, entre segunda a sexta-feira, das 7h da manhã até às 17h da tarde, ofertando refeições como café da manhã, almoço e lanche, além de disponibilizar higienização e lavanderia. A unidade trabalha nas funções em solicitar documentação pessoal, incluir no cadastro Único e localizar vínculos parentesco do usuário, logo, atendendo entorno de 25 usuários diariamente (PREFEITURA TRÊS LAGOAS, 2021).

**Figura 04** – Centro Pop Três Lagos/MS



**Fonte:** Prefeitura de Três Lagos, 2021.

Em Fortaleza/CE possui duas unidades de Centro Pop, uma se localiza no bairro José Bonifácio (Centro Pop Centro), e a outra no bairro Damas (Centro Pop Benfica). As duas unidades do Centro Pop têm a mesma funcionalidade da cidade de Três Lagos, a diferença entre elas, é o horário de atendimento, que passa a ser das 8h às 17h, e a capacidade do lugar, no qual, com as duas unidades em funcionamento, tem a capacidade em atender entre 80 e 120 usuários diariamente (PREFEITURA FORTALEZA, 2021).

**Figura 05** - Centro Pop Benfica Fortaleza/CE



**Fonte:** Prefeitura de Fortaleza, 2021.

Dessa forma, o Centro Pop vem desenvolvendo um papel muito significativo em prol à da população de rua, possibilitando a garantia dos direitos como cidadãos e melhorando a vivência desses indivíduos. (HONÓRIO, 2016). Esse serviço constitui-se como um dever importante para alcançar os objetivos da PNPR, logo, a promoção de atividades adaptadas aos serviços do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), contribui na pretensão de realizar projetos de vida, que irão colaborar no processo das pessoas em saírem das ruas (MEDEIROS, 2020).

### 4.3 ESTUDO DE REFERÊNCIA FORMAL

O estudo de referência formal apresentado terá influência de forma significativa ao projeto proposto. Esse estudo ajudará a explorar elementos que serão utilizados como inspiração para o conceito da estética, do paisagismo e do partido da volumetria.

#### 4.3.1 Centro de Acolhimento (CDC)

O Centro de Acolhimento (CDA) possui uma área de 3.000m<sup>2</sup>, localizado no Distrito de Chupei e foi produzido pelo escritório de arquitetura CYS.ASDO, em 2014. A ideia da equipe do escritório para o CDA, foi proporcionar um espaço acolhedor e agradável com o interior funcional. Ao utilizar estratégias de recuos, a natureza se espalha em todos os lugares do edifício e com as camadas promovendo entrada de luz e ventilação natural, logo, a vegetação se adapta com a estrutura do espaço (ARCHDAILY, 2019).

**Figuras 24** - Fachada do Centro de Acolhimento



Fonte: K.M. Lee - *Archdaily*, 2019.

Na fachada frontal o CDA contém a utilização de revestimento de madeira e a utilização da vegetação, são elementos que influencia positivamente, colaborando na redução do nível de estresse e melhorando a qualidade do ar, no intuito de proporcionar conforto ambiental. O edifício possui apenas um pavimento, mas com uma boa circulação de acesso e havendo ligação entre os ambientes.

**Figuras 25** - Planta baixa e zoneamento Centro de Acolhimento



**Fonte:** K.M. Lee - *Archdaily*, 2019.

No edifício possui aberturas nas paredes, em sentidos diferentes, na concepção de promover diversas paisagens, no qual, é capaz ser de visualizada conforme os ângulos, tanto do lado externo, quanto interno. Além dessa maneira, pode ser percebível as variações dos dias e das estações do ano, em seguida, produzindo jogo de luzes e sombras no ambiente (ARCHDAILY, 2019).

**Figuras 26** – Área interna do Centro de Acolhimento



**Fonte:** K.M. Lee - *Archdaily*, 2019.

#### 4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Conforme com as abordagens apresentadas anteriormente e o tema proposto para este TFG, a implantação do Centro de Convivência tem o objetivo em desenvolver um edifício destinado a população de rua em Mossoró/RN, com o propósito em influenciar, de forma significativa, o convívio e a interação dos usuários, como também, na função em fazê-los permanecer no ambiente.

O partido arquitetônico do anteprojeto aplicará técnicas fundamentais, com a concepção em proporcionar conforto ambiental, ao inserir aberturas entre os ambientes. Com isto, permitirá a entrada da ventilação, iluminação natural e sombreamento, possibilitando o bem-estar dos usuários ao se conectar com os elementos da natureza.

Dessa maneira, o projeto proposto terá ligação entre os acessos e incluindo a importância da acessibilidade, garantindo que o ambiente seja acessível a todos os usuários. O anteprojeto empregará aos elementos do design biofílico, inserindo texturas e paleta de cores semelhantes a natureza, como também, implantando o uso da madeira, da pedra e da vegetação, tendo em vista como uma função essencial no edifício. A vegetação será inserida na área externa e principalmente na interna, onde terá uma horta orgânica, servindo como uma atividade terapêutica aos usuários.

Sendo assim, ao utilizar técnicas do design biofílico e incluir elementos naturais, o projeto proposto promove garantir bem-estar, interação social e conexão com a

natureza, aos usuários que iram fazer presentes no Centro de Convivência para pessoas em Situação de Rua e garantindo uma qualidade de vida mais adequada.

#### 4.5 PERFIL DO USUÁRIO

Na cidade de Mossoró/RN, contém parcelas de pessoas em estado de vulnerabilidade e em situação de rua, logo, se encontram pelos entornos da cidade, principalmente, na região central. O motivo que os faz permanecer pelas ruas, é pelo município não possuir equipamentos destinados e adequados a este público, não dispõe um Centro Pop ou Albergue, apenas existindo uma casa de abrigo temporário, capacitando apenas 7 usuários por demandas.

Desse modo, o público-alvo do objetivo de estudo desde TFG, refere-se a pessoas em situação de rua, com o propósito de implantar um Centro de Convivência, na funcionalidade em auxiliar a vivência desses usuários, ofertando acolhimento, conforto, alimentação, higienização e cuidados, no intuito que eles passam menos tempo pelas ruas e, assim, promovendo qualidade de vida.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Após os estudos apresentado anteriormente, os levaram a compreender a situação da população de rua e suas demais necessidades. Com isto, essas abordagens terão função em auxiliar na elaboração do projeto proposto, atendendo tanto a questão da visibilidade dos usuários, quanto os objetivos desde trabalho.

Os estudos de referência alcançadas, obteve informações fundamentais para auxiliar o desenvolvimento e a elaboração do anteprojeto, no qual, foram utilizadas referências semelhantes, com a mesma concepção do projeto proposto, tornando o estudo mais fluido em compreender as funcionalidades do espaço, para ser aplicável no projeto. Em seguida, nos estudos foram identificados elementos que fazem parte do conceito biofílico, no qual, possuem aberturas nos ambientes, logo, permitindo a circulação do ar, entrada da luz natural e a visão paisagística. A vegetação também se fazendo presente entres os espaços, e os torna mais tranquilos e leves, juntamente com a combinação das texturas, que interage de forma positiva nos ambientes.

Dessa forma, com as abordagens concluídas, ao aplicar um Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, em Mossoró/RN, propõe visibilidade

a essa parcela da população e dando ênfase na importância da implantação dessa unidade, logo, disponibilizando um ambiente seguro, adaptável e agradável, aos usuários.

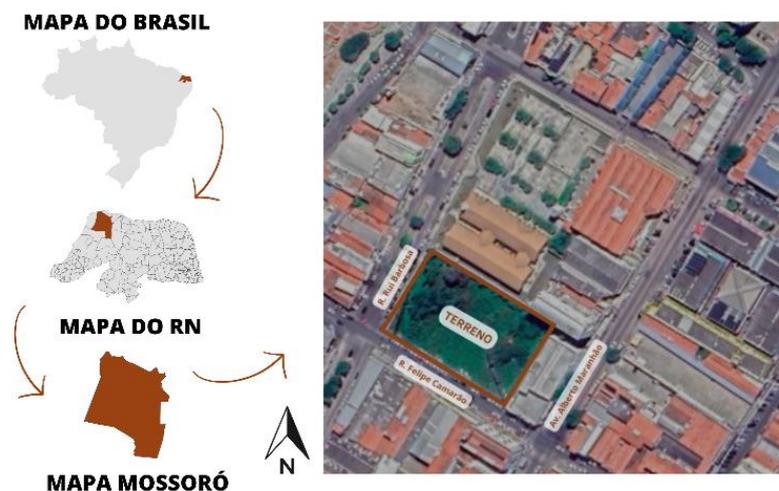
## 5 CONDICIONANTES PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentados os estudos dos condicionantes, no qual tem a função em garantir um bom resultando no projeto e tornando mais funcional. Os condicionantes incluem os estudos físicos e climáticos do terreno e do entorno, como também, os estudos dos condicionantes legais e os mapas do entorno, que tem a finalidade em observar o gabarito e uso do solo, como também, nortear o desenvolvimento do projeto, de acordo com os limites da realidade do terreno existente e escolhido.

### 5.1 TERRENO

De acordo com a Figura 27 apontado abaixo, a implantação do Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, estará localizado no Rio Grande do Norte, cidade Mossoró, no estado Nordeste, Brasil. O terreno do anteprojeto encontra-se no bairro Centro, entre as ruas Felipe Camarão e rua Rui Barbosa, logo, fica situado entre o Bairros Doze anos, Bairro Boa Vista e Bairro Alto da Conceição.

**Figura 27** – Mapa de localização do Anteprojeto



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

**Figura 28** – Vista frontal do terreno

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

**Figura 29** – Vista interna do terreno

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

De acordo com as Figuras 28 e 29, o lote encontra-se em um bairro comercial, tendo um terreno de esquina, tornando mais apresentada e valoriza. Com uma área de 3.739,50m<sup>2</sup>, está situada entre o Banco Brasil, a Igreja Jesus Cristo dos Santos e por lojas comerciais, tanto de ferramentas, quanto de variedade, além de haver um posto de combustível ao lado. Atualmente o terreno está em desuso, apenas possuindo um muro ao redor dele.

**Figura 30** – Igreja Jesus Cristo dos Santos



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2023.

**Figura 31** – Vista lateral do Banco Brasil



**Fonte:** Acervo Pessoal, 2023.

**Figura 32 – Áreas comerciais**



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

### **5.1.1 Justificativa da área escolhida**

A justificativa do terreno escolhido é por compreender que a parcela maior da população de rua, da cidade de Mossoró/RN, está concentrada na região central do município, área do qual foi mencionado anteriormente. Em vista dessa informação concebida, o tema proposto tem o objetivo em ser inserido em um local, no qual, seja mais adaptável e viável para este público fazer uso e ter acesso, logo, com a concepção de levar o Centro de Convivência até a eles.

### **5.1.2. Análise do entorno**

A análise do entorno é um estudo eficaz, para compreender e analisar os atributos e funcionamentos da área urbana que será inserida o anteprojeto. Esse estudo realizar-se através dos mapas, os quais seriam: cheios e vazios, uso e ocupação do solo, gabarito e sistema viário, além das pesquisas urbanísticas. Para essa possível análise, foi utilizado um raio de 300m no entorno do terreno escolhido, com finalidade de obter uma visão mais detalhada, para concluir as análises dos quarteirões, edificações e das vias.

### 5.1.2.1 Cheios e Vazios (Mapa Noli)

O mapa noli faz o estudo dos cheios e vazios, no qual se refere a áreas construídas (Cheios) e áreas não construídas (Vazios). Esse estudo que foi obtido pelo raio de 300m, a partir do terreno escolhido. Ao analisar o mapa cheios e vazios (Figura 33), percebe-se que há uma grande quantidade de área construída, bem como de áreas não construídas. Dessa forma, podemos concluir que o bairro teve um crescimento de forma orgânica e assim, as vias foram de acordo com os planejamentos dos loteamentos.

**Figura 33** – Mapa Cheios e Vazios (Mapa Noli)

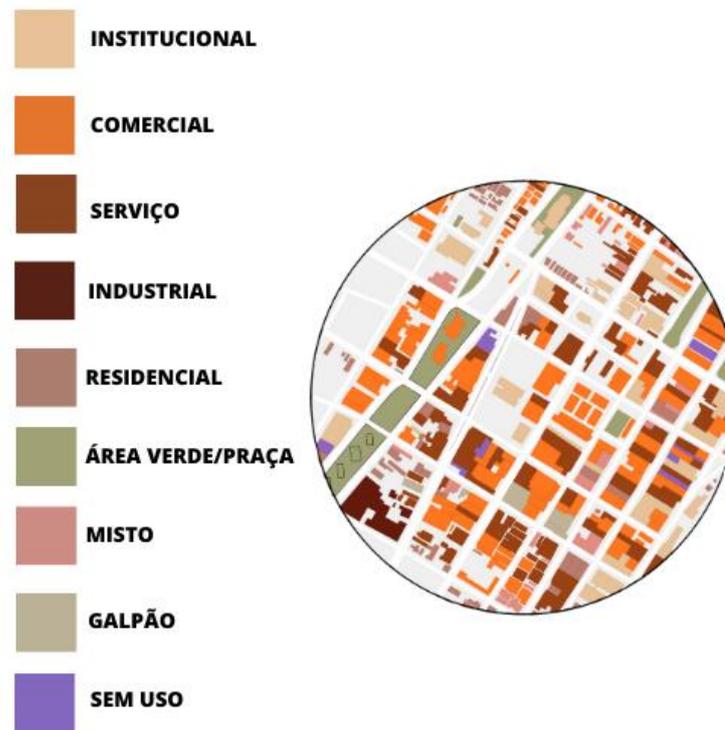


**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

### 5.1.2.2 Uso e Ocupação do solo

O mapa do uso e ocupação do solo ajuda a entender a dessemelhança funcional da área e a adaptação dos usos das necessidades territoriais. De acordo com o mapa de uso e ocupação (Figura 34), nota-se que a área de estudo é composta por áreas variáveis, como, áreas institucional, comercial, serviços, industrial, residencial e área verde/ praça. Porém, o entorno da área do terreno é composto principalmente por área comercial, por estar situação em uma zona comercial da cidade, como também, é possível identificar uso residencial, institucional e de serviços, no qual, é identificado bastante presente pelo entorno.

**Figura 34 – Uso e Ocupação do solo**



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023

### 5.1.2.3 Gabarito

O mapa do gabarito associa as alturas máximas que é concedida em determinada território, para que o planejamento do entorno, seja desenvolvido de forma adequada e dentro da normativa. De acordo com o mapa de gabarito (Figura 35), observa-se que pelo entorno, estabelecida pelo raio escolhido para análise, da área do terreno escolhido, possui edifícios térreos, como também, edifícios de até de 3° ou 4° pavimento, com isso, grande parte dos edifícios do entorno, constitui sendo térreo e com 1 pavimento, já edificações com 2 ou mais pavimentos não possui grande número.

**Figura 35 – Mapa Gabarito**

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

#### 5.1.2.4 Hierarquia das vias

No entorno da área de estudos, é identificado através da Figura 36, por possuir duas Vias Arteriais, uma Coletora e uma Local, são vias que fazem parte do sistema viário, determinada pelo Plano Diretor de Mossoró (PDM). Dessa forma cada via tem uma funcionalidade específica, como por exemplo: a Via Arterial é definida por ser forma principal da estrutura viária da cidade, compreendendo grandes volumes de tráfego e de alta velocidade; Via coletora são de importância intermediária na articulação da malha viária urbana, estabelecendo ligações entre as demais vias e vias ligadas das arteriais; e Via local é caracteriza-se por baixo volume de veículos e de baixa velocidade.

**Figura 36** – Mapa Hierarquia das vias



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

## 5. 2 CONDICIONANTES LEGAIS

Os condicionantes legais relacionam-se com o uso das leis municipais que serão seguidas pelo anteprojeto. Tais como Plano Diretor e Código de obras, com finalidade de compreender com as normativas da cidade e desenvolver o anteprojeto incluindo dentro das leis, além de fazer uso de outras normativas, que estarão de acordo com o projeto proposto, sejam elas: Plano Diretor Mossoró/RN; Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró; ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; RDC 216/2004 – ANVISA; NR 17 – Ergonomia; e RESOLUÇÃO N° 109, de 11 de novembro de 2009 - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

### 5.2.1 Plano Diretor Mossoró/RN

O Plano Diretor é uma ferramenta essencial da política de expansão urbana e desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental, definido para os agentes públicos e privados que operam no município. Faz parte em complementar o processo de planejamento municipal, devendo o Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias Anual incorporar as diretrizes e prioridades nele contidas (PERFEITURA DE MOSSORÓ, 2006).

O Plano diretor do Município atentar-se-á em observar nas demandas das ferramentas dos planos nacionais, regionais e estaduais de ordenação do território e desenvolvimento econômico e social, como também, planejamento da microrregião de Mossoró; e da Lei federal nº 10.257 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade (PERFEITURA DE MOSSORÓ, 2006).

Logo, além do Plano diretor, o sistema de planejamento municipal compreende o regulamento do parcelamento, do uso e ocupação do solo; em base do zoneamento ambiental; plano plurianual; diretrizes orçamentárias e orçamento anual; gestão orçamentária participativa; planos, programas e projetos setoriais; e planos de desenvolvimento econômico e social (PERFEITURA DE MOSSORÓ, 2006).

O Plano Diretor compreende a totalidade do território de Município, definindo de acordo com a política de desenvolvimento de município, as políticas setoriais, o ordenamento territorial, a gestão democrática e uso e ocupação do solo (PERFEITURA DE MOSSORÓ, 2006).

Em seguida, conforme o Art. 4, o Plano Diretor administra-se alguns princípios, nos quais seriam:

- I – justiça social e redução das desigualdades sociais;
- II – inclusão social, compreendida como garantia de acesso a bens, serviços e políticas sociais a todos os munícipes;
- III – direito à cidade para todos, compreendendo o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à energia elétrica, às vias e acessos públicos, saúde, educação, lazer, segurança, ao transporte público, aos serviços públicos, ao trabalho;
- IV – respeito às funções sociais da cidade e à função social da propriedade;
- V – transferência para a coletividade de parte da valorização imobiliária inerente à urbanização;
- VI – universalização da mobilidade e acessibilidade;

- VII – transporte público coletivo;
- VIII – sustentabilidade ambiental;
- IX – identidade arquitetônica, histórica, cultural e natural;
- X – planejamento, articulação e controle das políticas públicas;
- XI – democracia e participação popular (PERFEITURA DE MOSSORÓ, 2006, p. 2).

Dessa maneira, de acordo com o Art. 4, o Plano Diretor tem como o objetivo em promover, orientar e conduzir o desenvolvimento sustentável do município, mantendo as suas características originais, priorizando o papel social da prioridade e atendendo necessidades básicas estabelecida no Art. 4 (PERFEITURA DE MOSSORÓ, 2006).

### **5.2.2 Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró**

A Lei Complementar n° 47, de 16 de dezembro de 2010 estabeleceu o Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró, o qual determina normas técnico-estruturais e funcionais para o desenvolvimento de projetos e execução de obras e instalações e as medidas de Política Administrativa de competência do Município, em conexão com o Plano Diretor do Município (PDM) (PERFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, 2010).

Em todas os casos de construções civis, seja reforma, construção, reconstrução, restauração, demolição, instalação, de forma pública ou particular, pelas Zonas Urbanas ou Rural e Áreas Especiais do Município, devem seguir as providências normativas do Código, como também, do Código Municipal do Meio Ambiente (CMMA) – (Lei Complementar n° 26, de 2009), no que se enquadra, e do PDM. Além do mais, os logradouros públicos e edificações, tem por obrigação em garantir acessibilidade física, analisadas pelas prescrições deste Código e do PDM, no qual, terão apoio nas determinações da Legislação Federal em especial ao Decreto Federal n° 5.296, de 2004 (PERFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, 2010).

De acordo com o art. 77, ambientes das edificações determinadas ao uso de não residencial, deverão ter o pé-direito no mínimo de 2,60m para área do comportamento for menor ou próximo a 25m<sup>2</sup>; 2,80 para área do comportamento for elevado a 25m<sup>2</sup> e não ultrapassar a 75m<sup>2</sup>; e 3,20 para área do comportamento ultrapassar a 75m<sup>2</sup> (PERFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, 2010).

Conforme o art. 84, os compartimentos das edificações, seja de área mínima ou máxima, deverão dispor vãos para o recebimento da iluminação e ventilação, no exterior da construção (PERFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, 2010). Dessa forma, os vãos devem observar as seguintes proporções mínimas:

I – 1/8 (um oitavo) da área do piso para os compartimentos de permanência prolongada;

II – 1/10 (um décimo) da área do piso para os compartimentos de permanência transitória;

III – 1/20 (um vinte avos) da área do piso nas garagens coletivas (PERFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, 2010, p. 25, art. 85).

Logo, os compartimentos de utilização pública ou coletiva, deverão possuir um vão livre de passagens e portas, com o mínimo de 0,80cm (PERFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ, 2010).

### **5.2.3 ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**

Esta norma é essencial para o desenvolvimento dos projetos de arquitetura e urbanismo, em base de aplicar acessibilidade nos espaços, pensado em proporcionar um ambiente adequado, principalmente aqueles ambientes que irão receber pessoas idosas ou que possuem algum tipo de deficiência física.

De acordo com a ABNT NBR 9050-2020, é importante seguir os limites relacionados as larguras mínimas dos corredores dos ambientes, em áreas urbanas e nos edifícios. Sendo assim, deve se atentar nas dimensões conforme estão inseridas nas normas, por exemplo: em caso de uso comum, com uma dimensão de 4,0m, os corredores devem possuir no mínimo de 0,90 cm; uso comum para uma dimensão de 10,0m, corredores com 1,20m e 1,50m para corredores com extensão superior a 10,0m; para uso público deve possuir 1,50m; e maior que 1,50m, ambientes com grande demanda de pessoas (ABNT, 2020).

### **5.2.4 RDC 216/2004 – ANVISA**

A RDC 216/2004 (ANVISA) foi instituída em regularizar o sistema destinada para por Boas Práticas nas funções de alimentação, com o proposito em estabilizar boas condições sanitárias e higiênicas, visando na proteção e saúde da população. Além do mais, a Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação, veiculada

com o RDC 2016, também consiste em contribuir na boa formação do preparo, tendo como função em organizar o armazenamento e as vendas dos alimentos, que sejam efetuadas de maneira apropriada, no intuito em realizar as normas do regulamento (ANVISA, 2004).

### **5.2.5 NR 17 – Ergonomia**

A Norma Regulamentadora (NR), busca determinar as diretrizes e os as condições que autorizem a adaptação das condições de trabalho, além do mais, nas características psicofisiológicas dos trabalhadores, com o intuito de proporcionar saúde, segurança, conforto e melhorias no desenvolvimento da área do trabalho. Essas condições estão relacionadas nos aspectos de transporte e descarga de materiais, levantamento, trabalho com máquinas, mobiliário dos postos de trabalho, equipamentos e ferramentas manuais, organização do trabalho e condições do conforto ambiental (NR 17, 2020).

Está norma se inclui em todas as circunstâncias de trabalho, das organizações e órgãos públicos e administração direta e indireta, além dos órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e ministério Público, que contém funcionários administrado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (NR 17, 2020).

### **5.2.5 RESOLUÇÃO Nº 109, de 11 de novembro de 2009 - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**

A Tipificação Nacional de Serviços de Socioassistenciais, foi aprovado através do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), em reunião ordinária efetuada nos dias 11 e 12 de novembro de 2009, juntamente com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Organizados por níveis de complexidade do Suas: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade (SOCIAL, 2009).

Os Serviços de proteção Social Básica, tem o propósito em ofertar atendimento integral a família; fortalecimento de veículos; e proteção social básica no domicílio, para pessoas idosas e deficientes. Logo o Serviços de Média Complexidade, promove atendimento especializado a família e indivíduos, abordagem social; serviços para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida, e de prestação de serviços à comunidade; serviço especial para pessoas com deficiência,

idosas e suas famílias; e serviços para pessoas em situação de rua. Em seguida os Serviços de Proteção Social de Alta complexidade, atende nos serviços de acolhimento institucional, no quais seriam: abrigo institucional, casa-lar, casa de passagem e residência inclusiva, e mais adiante estão relacionadas a outros serviços, como de acolhimento em república; acolhimento em família acolhedora; e serviços de proteção em situação de calamidade públicas e de emergências (SOCIAL, 2009).

### 5.3 CONDICIONANTES FÍSICOS

Neste capítulo serão apresentados a características físicas do terreno, onde será implantado o Centro de Convivência para Pessoas em Situação, na cidade Mossoró/RN, em buscar de analisar a elevação do solo e promover melhorias físicas. O terreno está inserido na Zona Urbana da cidade, com uma área de 3.739,50m<sup>2</sup>.

#### 5.3.1 Topografia

Na elevação da seção Longitudinal, percebe-se através da Figura 37, que o há um desnível de 1m, onde as duas faces do terreno possuem uma elevação de 12m e no centro do terreno possui uma elevação de 11m.

**Figura 37** – Topografia do terreno em uma seção Longitudinal



Fonte: Google Earth ®,2023.

E ao analisar a Figura 34, na elevação da seção transversal, percebe-se que existe um desnível de 2m, onde o lado esquerdo do terreno se inicia com 13m de elevação e finaliza com 11m elevação, e assim, identifica a diferença do desnível.

**Figura 38** – Topografia do terreno em uma seção Transversal



Fonte: Google Earth ®,2023.

Sendo assim, ao identificar esses desníveis percebe-se que não será necessário fazer muita intervenção no terreno, apenas nestes desníveis que foram identificados, com o objetivo em deixar o terreno plano.

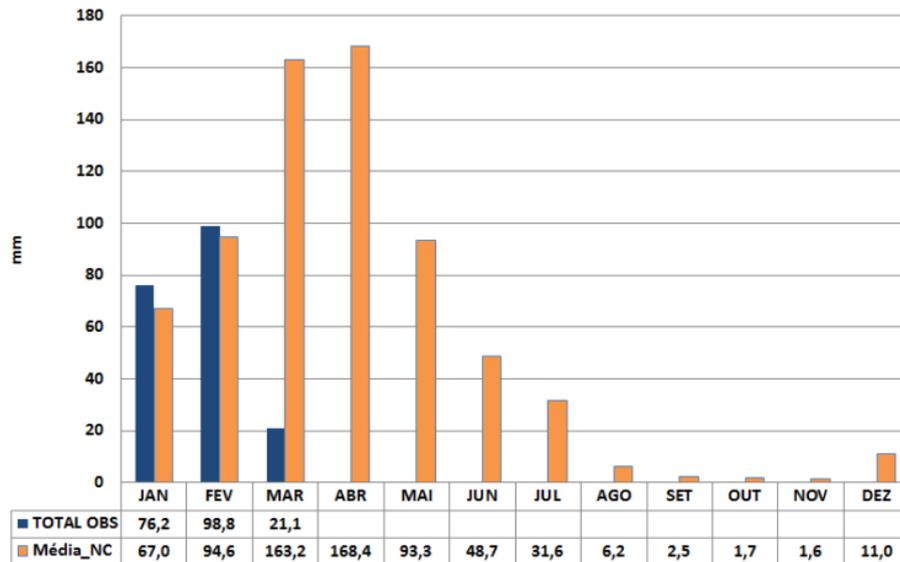
#### 5.4 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

Neste capítulo, serão analisadas as características climáticas do município e como se comporta de acordo com o ano. Em buscar de entender esses fatores, para pôr fim, encontrar soluções térmicas e ser aplicáveis no anteprojeto. Essas análises serão concluídas através do Gráfico 07 e os Gráfico 08, que serão apresentados nos próximos tópicos.

De acordo com o Laboratório de Instrumentação Meteorologia e Climatologia, 2023, os estudos realizados pela Estação Meteorológica Automática (EMA) da UFERSA, no primeiro bimestre do ano, a precipitação registrada no mês de janeiro foi no valor de 76,2mm, com o desvio percentual de 13,7%, e no mês de fevereiro no valor de 98,8 mm, no qual, possibilitou uma porcentagem de 4,4% do desvio. O resultado do valor registrado foi de 175,0 mm, com o desvio percentual de 8,3%, no caso, isso significa, que nestes dois primeiros meses de 2023, registrou um total de chuvas que ultrapassam o esperado para atingir a média climatológica (161,6 mm).

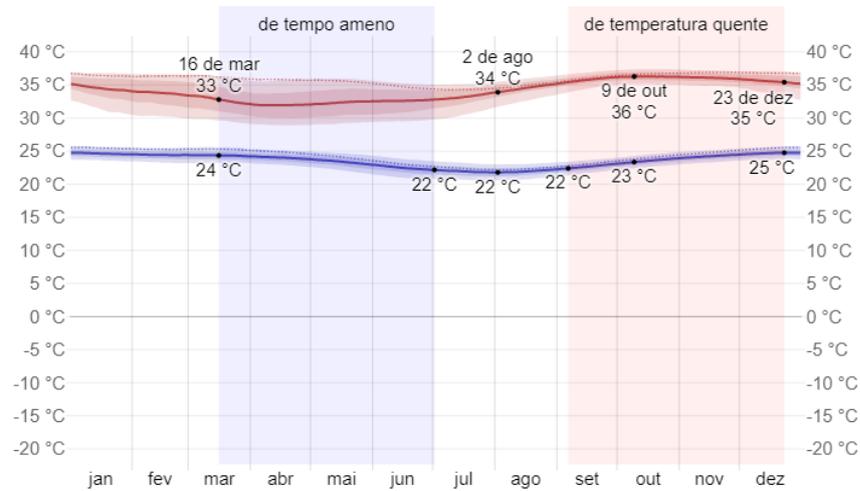
Nesses primeiros meses de janeiro e fevereiro de 2023, foram registrados um total de 21 dias com chuvas, e, os três primeiros dias do mês de março foram registrados um acréscimo de 21,1 mm, com dois dias com chuvas.

**Gráfico 07** – Precipitação Mossoró/RN, 2023



**Fonte:** Precipitação mensal registrada na Estação Meteorológica Automática da UFERSA.

Conforme o Gráfico 08, relacionado as temperaturas em Mossoró/RN, percebe-se que entre os meses de setembro a dezembro, foram apontados como a estação mais quente do ano, com a temperatura máxima média diária acima de 35 °C, logo, a estação mais fresca, foram apontados entre os meses de março a julho, com a temperatura máxima diária em média abaixo de 33°C. Logo, o mês de junho foi apontado como o mês mais frio do ano em Mossoró/RN, com a temperatura máxima de 22 °C e mínima de 33 °C (WEATHER SPARK, 2023).

**Gráfico 08 – Média de Temperaturas Máximas e Mínima em Mossoró/RN**

Fonte: Weather Spark, 2023.

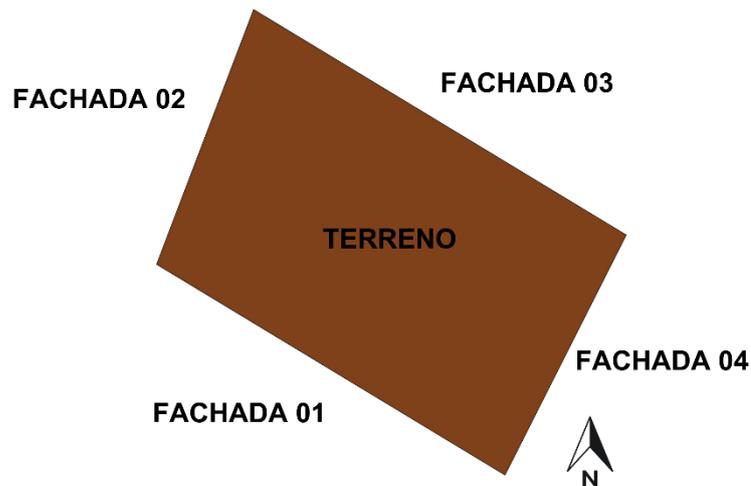
#### 5.4.1 Estudo de insolação

O estudo da carta solar é fundamental para compreender a insolação de uma área específica, que neste caso, o estudo foi concebido através da carta solar de Mossoró/RN, logo, inserido na área do anteprojeto. As direções das cartas solares são analisadas para compreender quais são os sentidos que irão receber mais incidência solar, por tanto, conforme a Tabela 11 e as Figuras a seguir, identifica como ocorrer esses estudos de acordo com os horários e estações do ano, como também, se aplica em suas fachadas e em seus ambos os lados.

**Tabela 11** – Quadro Incidência Solar

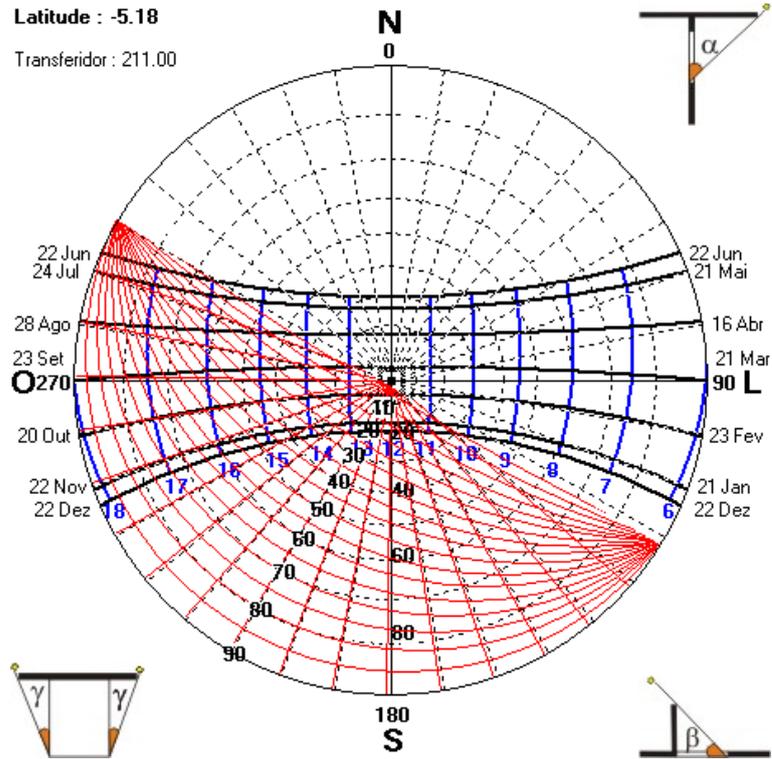
<b>ORIENTAÇÃO</b>	Solstício de Verão	Equinócio	Solstício de Inverno
<b>FACHADA 01</b>	10:30 até 18:10	12:00 até 18:00	16:00 até 17:50
<b>FACHADA 02</b>	12:50 até 18:10	12:10 até 18:00	11:40 até 17:50
<b>FACHADA 03</b>	5:50 até 9:30	6:00 até 12:00	6:20 até 15:10
<b>FACHADA 04</b>	5:50 até 12:30	6:00 até 12:00	6:20 até 10:50

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

**Figura 39** – Fachadas do Terreno

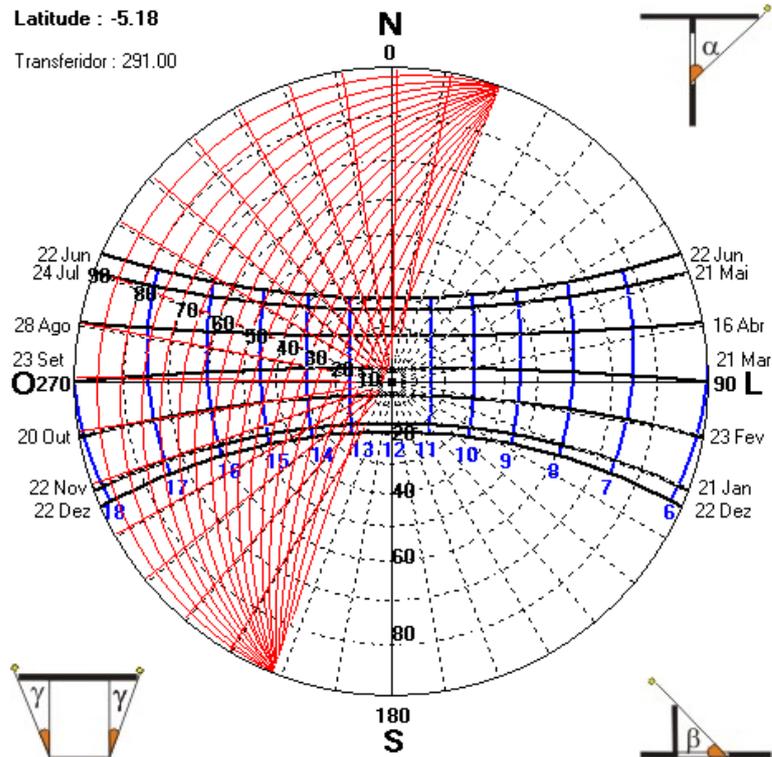
**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

**Figura 40 – Incidência Solar Fachada 01**



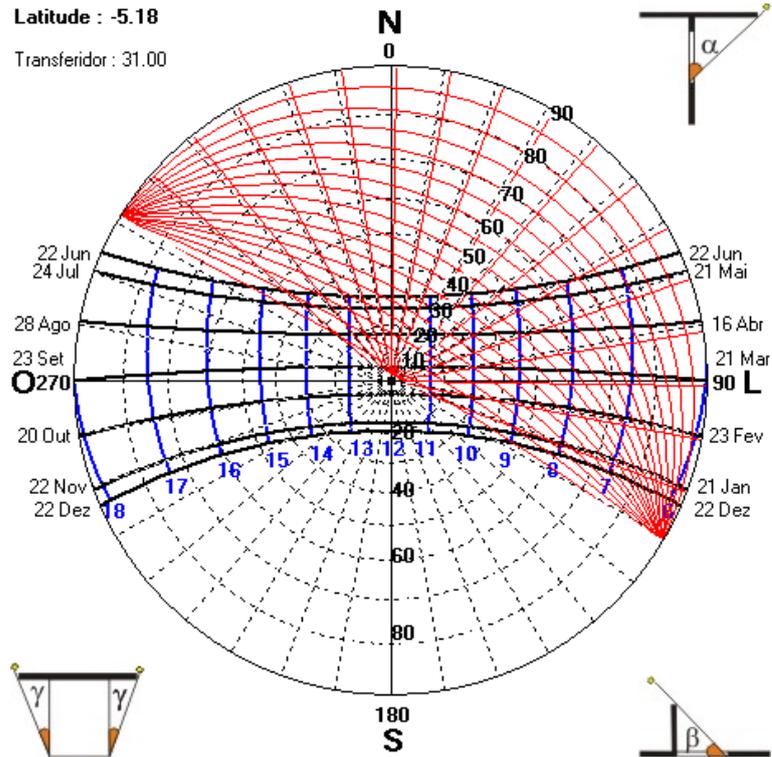
Fonte: SOL-AR, 2023.

**Figura 41 – Incidência Solar Fachada 02**



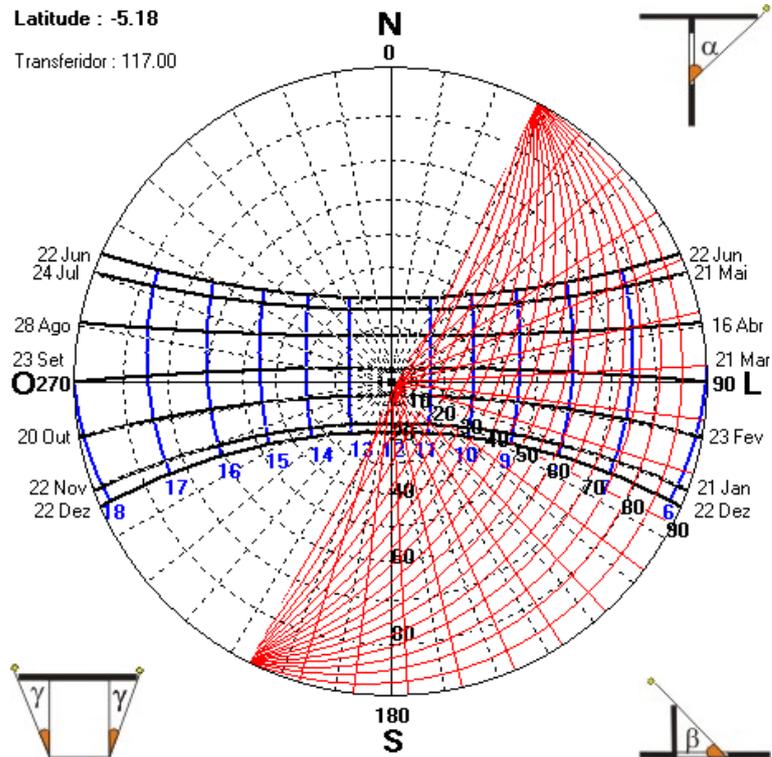
Fonte: SOL-AR, 2023.

**Figura 42 – Incidência Solar Fachada 03**



Fonte: SOL-AR, 2023.

**Figura 43 – Incidência Solar Fachada 04**



Fonte: SOL-AR, 2023.

### 5.4.2 Estudo de ventilação

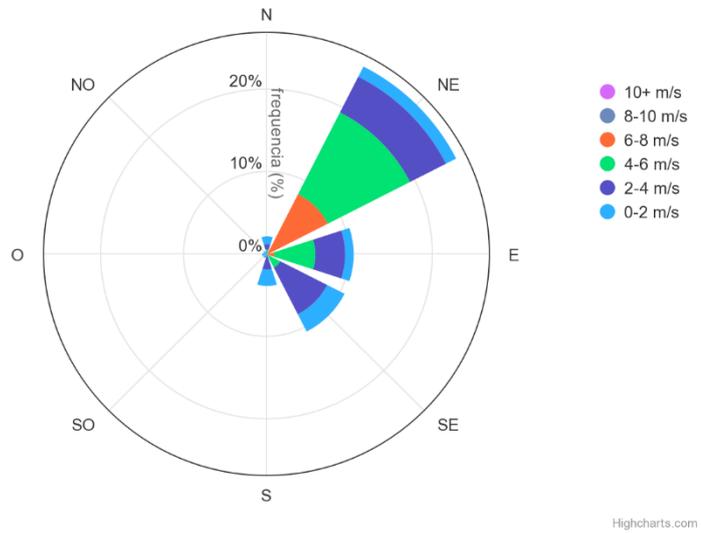
O estudo de ventilação foi analisado e compreendido através da utilização da rosa dos ventos de Mossoró/RN, sendo assim, a Figura 40 apresentada logo em seguida, identifica que o vento predominante vem no sentido do lado Nordeste (NE), seguindo do Leste e do Sudeste (SE). Já em relação ao Gráfico 09, no qual apresenta o estudo dos ventos durante o dia, aponta que o vento mais predominante vem no sentido Nordeste (NE), e em seguida, o Gráfico 10, relacionado ao estudo durante a noite, aponta que a ventilação mais favorável vem no sentido Leste.

**Figura 44** – Rosas do Ventos



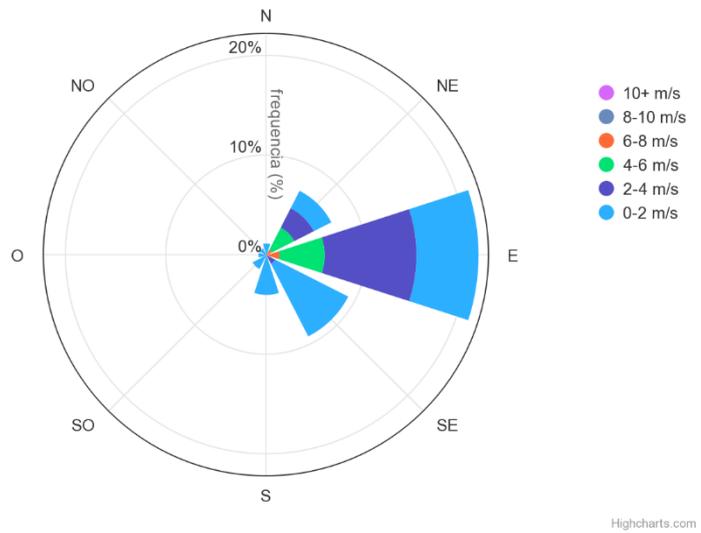
**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

**Gráfico 09 – Gráfico Rosas do Ventos (Dia)**



**Fonte:** Projeteo, 2017.

**Gráfico 10 – Gráfico Rosas do Ventos (Noite)**



**Fonte:** Projeteo, 2017.

## **6 A PROPOSTA**

Neste capítulo será apresentado todas as etapas e funcionalidades do anteprojeto, iniciando com a definição do programa de necessidades, juntamente com o pré-dimensionamento. São tópicos que ajudam a identificar e entender a setorização dos ambientes e metragens definidas, e em seguida, serão apresentados a esquematizações, zoneamento, plano de massas e maquete eletrônica.

### **6.1 METAPROJETO**

Neste tópico serão apresentados estudos que contribuiu para o desenvolvimento do trabalho, como desenhos, esquematizações e tabelas de áreas, para facilitar na elaboração do anteprojeto.

#### **6.1.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento**

O programa de necessidade e pré-dimensionamento (Figura 45) foram fundamentais para definição de áreas do anteprojeto, pois por compreender as normas regulamentadoras, foi possível inserir áreas que terá capacidade de receber cada usuário no CDC.

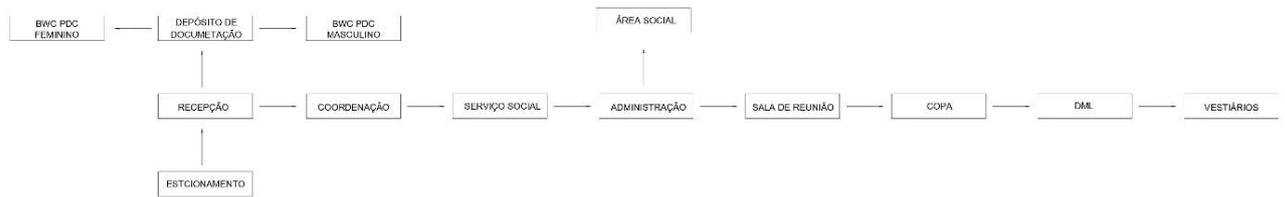
**Figura 45 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento**

<b>QUADRO DE PRÉDIMENSIONAMENTO</b>			
<b>SETOR</b>	<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>	
<b>ATENDIMENTO</b>	RECPÇÃO	64,34M <sup>2</sup>	
	BWC PDC FEMININO	4M <sup>2</sup>	
	BWC PDC MASCULINO	4M <sup>2</sup>	
	DEPÓSIO PARA DOCUMENTAÇÃO	5,40M <sup>2</sup>	
<b>SERVIÇO</b>	COORDENAÇÃO	10,55M <sup>2</sup>	
	SERVIÇO SOCIAL	14,77M <sup>2</sup>	
	ADMINISTRAÇÃO	14,77M <sup>2</sup>	
	SALA DE REUNIÃO	23,21M <sup>2</sup>	
	COPA	12,66M <sup>2</sup>	
	DML	8,20M <sup>2</sup>	
	BWC PDC FEMININO	4,17M <sup>2</sup>	
	VESTIÁRIO FEMININO	12,75M <sup>2</sup>	
	BWC PDC MASCULINO	4,17M <sup>2</sup>	
	VESTIÁRIO MASCULINO	12,75M <sup>2</sup>	
	<b>CONVIVÊNCIA</b>	ENFERMARIA FEMININO	6,20M <sup>2</sup>
		ENFERMARIA MASCULINO	6,20M <sup>2</sup>
		CONSULTÓRIO PSICÓLOGO 01	12,66M <sup>2</sup>
CONSULTÓRIO PSICÓLOGO 02		12,66M <sup>2</sup>	
SALA DE PALESTRA		35,89M <sup>2</sup>	
SALA DE ARTESANATO 01		36,64M <sup>2</sup>	
SALA DE ARTESANATO 02		36,64M <sup>2</sup>	
SALA DE DESCANSO FEMININO		33,93M <sup>2</sup>	
SALA DE DESCANSO MASCULINO		33,93M <sup>2</sup>	
VESTIÁRIO FEMININO		40,69M <sup>2</sup>	
VESTIÁRIO MASCULINO		40,69M <sup>2</sup>	
BWC PDC FEMININO		4,00M <sup>2</sup>	
BWC PDC MASCULINO		4,00M <sup>2</sup>	
<b>LAVANDERIA</b>		40,20M <sup>2</sup>	
<b>REFEITÓRIO</b>		148,05M <sup>2</sup>	
<b>COZINHA GERAL</b>		72,14M <sup>2</sup>	
	RECEBIMENTO DE PRODUTOS	13,40M <sup>2</sup>	
	PRÉ-HIGIENIZAÇÃO	13,40M <sup>2</sup>	
	DEPÓSITO DE ALIMENTOS	9,15M <sup>2</sup>	
	DESPENSA	7,62M <sup>2</sup>	
	CÂMARA FRIGORÍFICA	9,15M <sup>2</sup>	
	PREPARAMENTO CARNES E FRANGO	9,76M <sup>2</sup>	
	PREPARAMENTO FRUTAS E VERDURAS	9,76M <sup>2</sup>	
	LAVAGEM DE PRATOS E PANELAS	9,15M <sup>2</sup>	
	ARMAZENAMENTO DE GÁS	8,09M <sup>2</sup>	
	GERADOR	8,09M <sup>2</sup>	
	CIRCULAÇÃO	4,75M <sup>2</sup>	
	LIXO ÚMIDO	6,23M <sup>2</sup>	
	LIXO SECO	6,23M <sup>2</sup>	

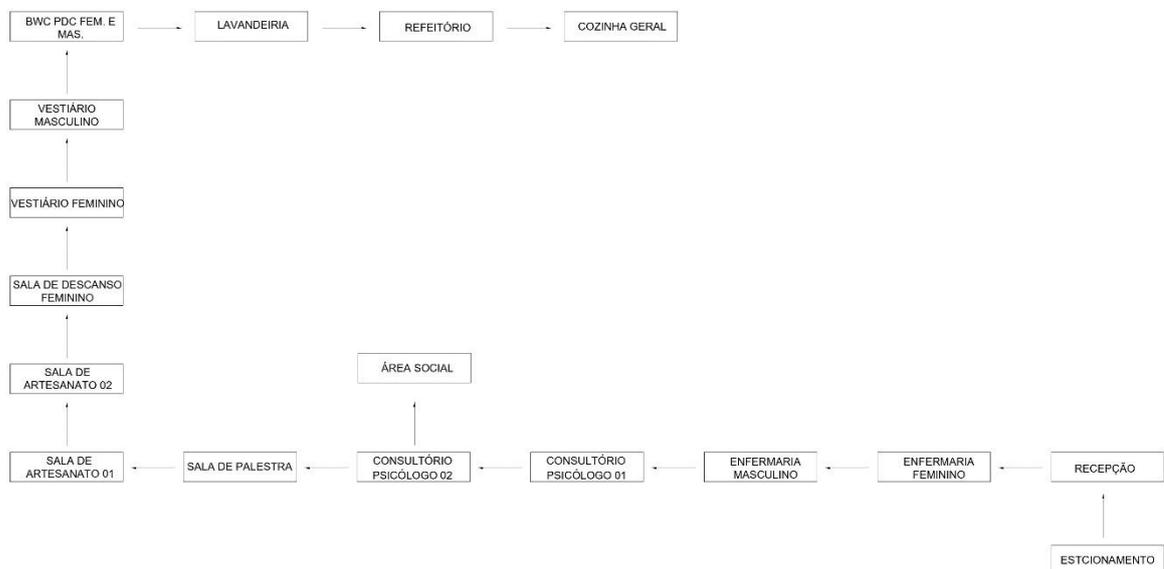
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

### 6.1.2 ESQUEMATIZAÇÕES

Neste tópico será apresentado o fluxograma do CDC, identificando os setores, os quais foram apresentados no programa de necessidade, e mostrando o direcionamento de cada ambiente por setas.

**Figura 46 – Fluxograma Setor Recepção e Serviços**

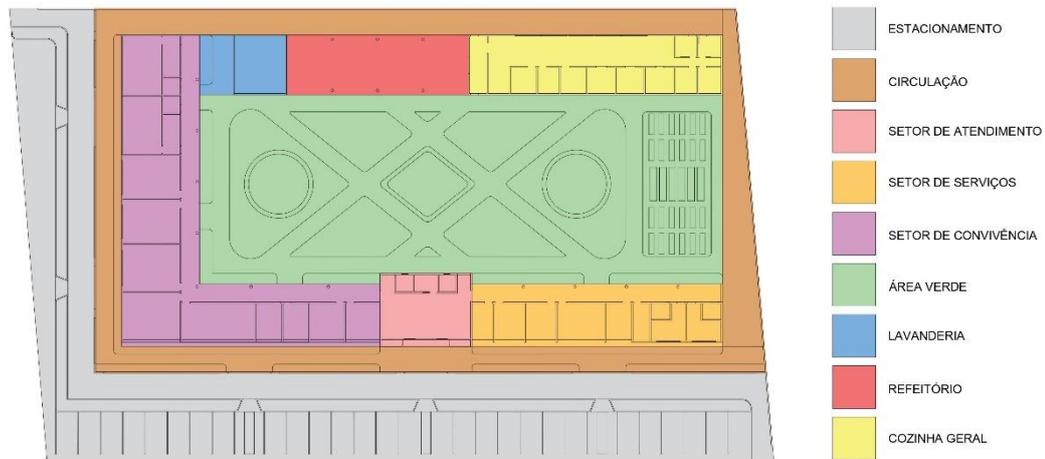
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

**Figura 47 – Fluxograma Setor Convivência e Serviços**

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

### 6.1.3 Zoneamento

O estudo de zoneamento (Figura 48) serve para compreender melhor a funcionalidade do anteprojeto, além de garantir maior bem-estar aos usuários que farão uso da edificação e proporcionar um melhor planejamento para o projeto. Considerando o programa de necessidades e todos os setores definidos, foi estabelecido o zoneamento do anteprojeto, no qual definiu posicionar cada setor levando em consideração os condicionantes climáticos e a melhor circulação possível para o público-alvo.

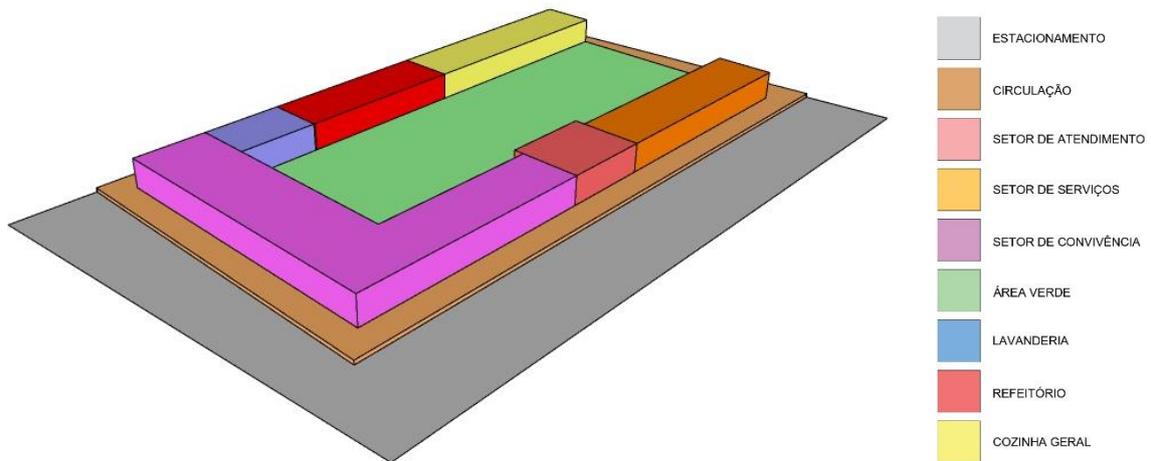
**Figura 48 – Zoneamento**

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

Na área central do terreno ficou disposto um grande espaço verde para convivência, com áreas verdes, vegetações e bancos, já perto da recepção estão ambientes destinados ao atendimento e serviços importantes para o funcionamento do local. Na parte norte do projeto ficou ambientes mais privado, como a cozinha, depósitos, lixos, geradores, todos os espaços que necessitam ficar longe dos espaços públicos.

#### 6.1.4 Plano de Massas

No plano de massas (Figura 49), teve como propósito entender como funcionaria a distribuição dos ambientes e se seria viável permanecer com a disposição já predestinada. O uso das cores se torna essencial para visualizar os diferentes setores e suas ligações.

**Figura 49** – Plano de massas

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

### 6.1.5 Referências Visuais

As referências visuais são importantes para ajudar na elaboração das fachadas e na colocação de elementos no anteprojeto que farão a diferença em determinados ambientes. Um dos elementos empregados no projeto foi o uso dos brises em madeira, que são essenciais para a proteção contra a entrada do sol em determinados períodos, além de se tornar um componente estético.

**Figura 50** – Villa H (Berg + Klein)



**Fonte:** Christian Richters, 2017.

Já na parte das áreas verdes, foi introduzido bancos com formato circular (Figura 51) para proporcionar um ambiente com formas mais orgânica, assim como são os canteiros do espaço.

**Figura 51** – Cobra Bench System



**Fonte:** Artform, 2018.

Em alguns espaços foram colocados cobogós (Figura 52) levando em consideração os condicionantes climáticos, para permitir a entrada de ventilação natural e servir de divisória.

**Figura 52** – Cobra Bench System



**Fonte:** Casa de Viver, 2018.

Em alguns pontos da edificação foi colocado uns espelhos d'água (Figura 53) para gerar maior bem-estar térmico para os usuários, logo, proporcionando conforto.

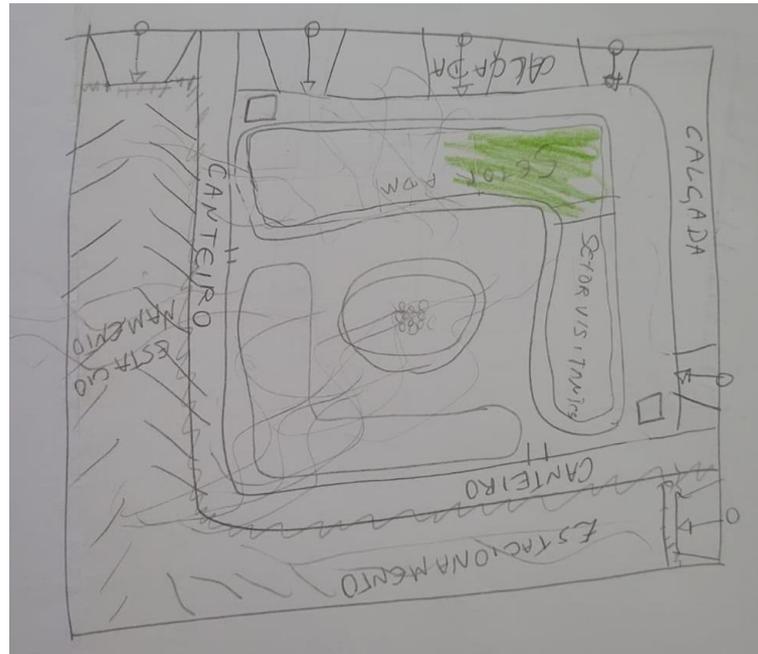
**Figura 53** – Espelho D'água



**Fonte:** Tua casa, 2022.

## 6.2 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

Após os estudos iniciais e o entendimento acerca dos condicionantes climáticos, foi realizado alguns croquis (Figura 54) para melhor definição da proposta do anteprojeto. O primeiro rabisco já ficou definido os locais de estacionamento e a área central para se tornar um espaço verde de convivência. A ideia inicial era trabalhar com dois blocos em “L”, colocando setores públicos e privados separados.

**Figura 54** – Evolução da proposta

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

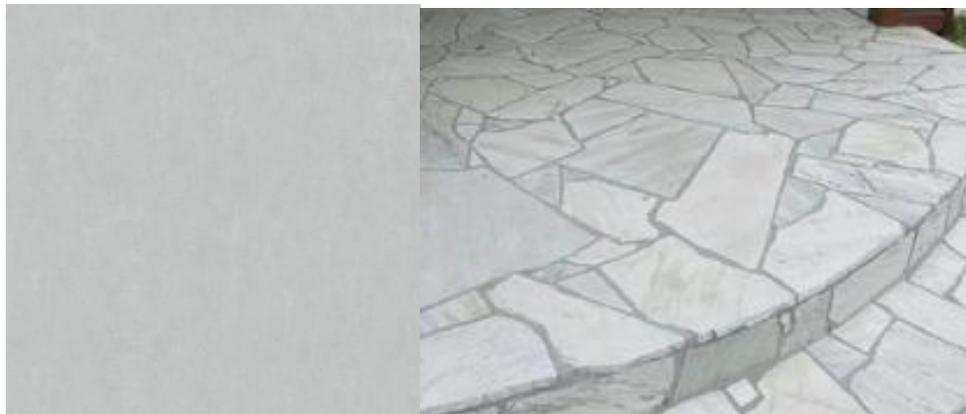
Quando começou a passar as ideias para os softwares, percebeu-se que seria necessário deixar um dos blocos no formato retângulo e apenas um deles permaneceria em “L”. Já a parte central da edificação se tornou mais ampla e com mais espaços verdes.

## 6.3 MEMORIAL DESCRITIVO

### 6.3.1 Piso

No piso da edificação foram definidos pisos simples (Figura 55) e que contribuísse em uma melhor circulação. Na parte interna da edificação ficou definido o Cimento Grigio 90x90cm da Biancogres, um piso com acabamento acetinado e com cores inspirada no cimento queimado. Já na parte externa colocou-se a Pedra São Tomé Branca Irregular.

**Figura 55** – Pisos da edificação



**Fonte:** Biancogres e EcoMiner, 2023.

### 6.3.2 Parede

Já nas paredes da edificação, foi colocado cores neutras (Figura 56), principalmente, a cor cinza que é uma cor que combina com tudo. Foi utilizado cores da Sherwin-Williams, o cinza agradável e o cinza indispensável foram colocadas nas paredes externas, já o cinza tranquilo que ficou nas paredes internas.

**Figura 56** – Cores da edificação



**Fonte:** Sherwin-Williams, 2023.

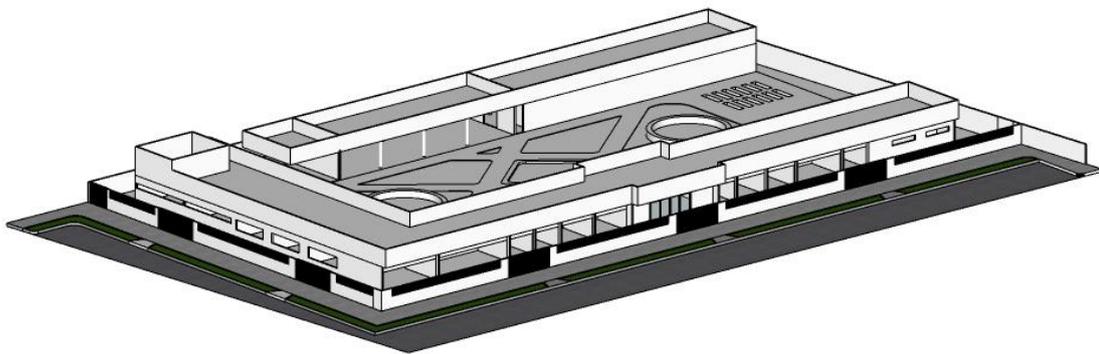
### 6.3.3 Teto

Na parte do teto, os forros gerais foram todos em placas de gesso pintadas na cor branco e com um *design* simples e funcional.

## 6.4 MAQUETE ELETRÔNICA

A maquete eletrônica (Figura 57) foi fundamental para entender os volumes da edificação e a disposição dos ambientes predestinados. Além disso, foi realizada uma modelagem mais sucinta.

**Figura 57** – Maquete eletrônica



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

## REFERÊNCIAS

ABONIZIO, Juliana; SANTOS, Juliano. **Políticas públicas e moradores de rua: direitos, assistência e negligências**, 2017

ABNT. **NBR 9050: Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2020.

ANDRADE, A. **Centro Pop realiza atendimento socioassistencial para pessoas em situação de rua**. Disponível em: <<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/centro-pop-realiza-atendimento-socioassistencial-para-pessoas-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ARCHDAILY. **Centro de Acolhimento / CYS.ASDO**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783328/centro-de-acolhimento-cysdo>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ARCHDAILY. **Shelter From The Storm / Holland Harvey Architects**. Disponível em: <[https://www.archdaily.com/950057/shelter-from-the-storm-holland-harvey-architects?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/950057/shelter-from-the-storm-holland-harvey-architects?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ARTFORMURBAN ARTFORMURBAN. **Introducing Cobra Bench System**. Artformurban.co.uk. Disponível em: <<https://www.artformurban.co.uk/news/post/introducing-cobra-bench-system.html>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ANVISA, RDC N° 216. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, 2004.

BRASIL. **NR 17 – ERGONOMIA. Portaria MTb nº 3.214**, 1978.

**Dados Climáticos - ProjetEEE**. Disponível em: <[http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=RN+-+Mossor%C3%B3&id\\_cidade=bra\\_rn\\_mossoro.818340\\_inmet](http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=RN+-+Mossor%C3%B3&id_cidade=bra_rn_mossoro.818340_inmet)>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CASA DE VIVER. **Cobogó: criação brasileira de sucesso é queridinha dos modernistas**. Uol.com.br. Disponível em: <[https://casadeviver.blogosfera.uol.com.br/uol\\_amp/2018/07/22/cobogo-criacao-brasileira-de-sucesso-e-queridinha-dos-modernistas/](https://casadeviver.blogosfera.uol.com.br/uol_amp/2018/07/22/cobogo-criacao-brasileira-de-sucesso-e-queridinha-dos-modernistas/)>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CORREIO PAULISTA. **Osasco Contrata 53 Moradores Em Situação de Rua E Pedre Colaboração Com Doações de Roupas E Sapatos.** Disponível em: <[correiopaulista.com/osasco-contrata-53-moradores-em-situacao-de-rua-e-pedre-colaboracao-com-doacoes-de-roupas-e-sapatos](https://correiopaulista.com/osasco-contrata-53-moradores-em-situacao-de-rua-e-pedre-colaboracao-com-doacoes-de-roupas-e-sapatos)>. Acesso em 5 jun. 2023.

DIMA STOUHI. **Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

FARIAS, A. **As propostas para melhorar a vida dos 20 000 moradores de rua da capital.** Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/sem-teto-propostas-especialistas/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

HONÓRIO, Luciângela. **Fatores que contribuem para a reincidência da população em situação de rua: estudo de caso no centro de referência especializado para a população em situação de rua (Centro Pop) no município de Araranguá/SC, 2016.**

KELLERT, Stephen; CALABRESE, Elizabeth. **A prática do design biofílico**, 2015.

LABIMC. **Laboratório de Instrumentação, Meteorologia e Climatologia.** Disponível em: <<https://labimc.ufersa.edu.br/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MEDEIROS, J. **O que é o Centro POP?** Disponível em: <<https://blog.gesuas.com.br/centro-pop/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MOSSORÓ, Prefeitura Municipal de. **Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró**, 2010.

MOSSORÓ, Prefeitura Municipal de. **Lei Complementar N.º 012/2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Mossoró e dá outras providências**, 2006.

NATALINO, Marco. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (Setembro de 2012 a Março de 2020)**, Ipea, 2020.

NOVA, Canção. **Por que as pessoas passam a morar na rua?** - Notícias. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/brasil/por-que-as-pessoas-passam-a-morar-na-rua/#:~:text=Apenas%2015%2C7%25%20revelaram%20que%20a%20sua%20princi>>

pal%20fonte,constru%C3%A7%C3%A3o%20civil%20%286%2C3%25%29%2C%20I  
impeza%20%284%2C2%25%29%20e%20carregador%20Festivador%20%283%2C1  
%25%29.>. Acesso em: 5 jun. 2023.

OLIVEIRA, Vitor. **Abordagem clínica da atividade profissional no Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua (Centro Pop)**, 2021.

PEREIRA, Juliana; BARROS, Kelvia; CARVALHO, Maria; PEREIRA, Rosemary. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. SUAS e População em Situação de Rua Volume 3**, 2011.

POP, C. **Centro Pop e Acolhimento Pop – Entenda a diferença dos trabalhos realizados e qual a importância deles no atendimento à pessoa em situação de rua**. Disponível em: <<https://www.treslagoas.ms.gov.br/centro-pop-e-acolhimento-pop-entenda-a-diferenca-dos-trabalhos-realizados-e-qual-a-importancia-deles-no-atendimento-a-pessoa-em-situacao-de-rua/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

RAMBO, Rafaela. **Abrigo para pessoas em situação de rua**, 2017.

SAÚDE, Ministério da. **Secretaria de vigilância em saúde. População em situação de rua e violência - uma análise das notificações no Brasil de 2015 a 2017**, 2019.

SICARI, Aline; ZANELLA, Andrea. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática**, 2018.

SILVA. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SILVA, Tatiana; NATALINO, Marco; PINHEIRO, MARINA. **População em Situação de rua em tempos de pandemia: um levantamento de medidas municipais emergenciais**, Ipea, 2020.

SOCIAL, Conselho Nacional de Assistência. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**, 2009.

SOCIAL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome secretaria Nacional de Assistência. **NOB-RH/SUAS: ANOTADA E COMENTADA**, 2011.

SOCIAL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome secretaria Nacional de Assistência. **Política Nacional de Assistência Social PNAS**, 2004/2005.

SPARK, Weather. **Clima, condições meteorológicas e temperatura média por mês de Mossoró (Brasil) - Weather Spark**. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/31215/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Mossor%C3%B3-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

**VILLA H / BERG + KLEIN**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881612/villa-h-berg-plus-klein>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

VOGUE, Casa. **Arquitetos transformam mercado abandonado em abrigo para sem-teto**. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2019/08/arquitetos-transformam-mercado-abandonado-em-abrigo-para-sem-teto.html>>. Acesso em: 5 jun. 2023.